

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU

MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS

**“CIRCO CULTURAL NELSON BRITO:**  
UM ESTUDO PRELIMINAR DO CRICO ESCOLA DA CIDADE DE SÃO LÚIS – MA”



São Luís – MA

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS

**“CIRCO CULTURAL NELSON BRITO:  
UM ESTUDO PRELIMINAR DO CIRCO ESCOLA DA  
CIDADE DE SÃO LUÍS - MA”**

São Luís - MA  
2021

**MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS**

**“CIRCO CULTURAL NELSON BRITO:  
UM ESTUDO PRELIMINAR DO CIRCO ESCOLA DA  
CIDADE DE SÃO LUÍS - MA”**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Estadual do Maranhão  
como requisito para obtenção do grau  
de bacharel em Arquitetura e  
Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Débora  
Garreto Borges

São Luís - MA  
2021

**MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS**

**“CIRCO CULTURAL NELSON BRITO:**

**UM ESTUDO PRELIMINAR DO CIRCO ESCOLA DA  
CIDADE DE SÃO LUÍS - MA”**

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas  
da UEMA

Aprovado em: 24/01/2021

S237c

SANTOS, Mariana Portela de Araújo dos.

Circo Cultural Nelson Brito: um estudo preliminar do circo  
escola da cidade de São Luís – MA. / Mariana Portela de Araújo dos  
Santos. – São Luís, 2021.

84 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão,  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

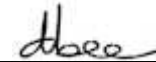
Orientadora: Profa. Dra. Débora Garreto Borges.

1. Circo. 2. Intervenção. 3. Cultura.

CDU: 725.82:727.1(812.1)

Elaborado por Diógenes de Andrade CRB – 13/8

BANCA EXAMINADORA



---

**Profa. Dra. Débora Garreto Borges – Orientadora**  
Doutora em Arquitetura e Urbanismo



---

**Profa. Me. Giovana Garcez Freire – Co-orientadora**  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo

---

**Profa. Me. Patrícia Vieira Trinta – 2º Examinador**  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a mim pelas aventuras e caminhos que me permiti viver durante esses anos, pelos amigos que fiz, laços que firmei e pelas histórias que poderei contar ao fim dessa jornada.

Agradeço à Deus e à Nossa Senhora, pelas bênçãos concedidas e por serem luz em minha vida. Aos meus pais, Geraldo Carlos e Francisca Portela, à minha irmã, Ana Lurdes e minha cachorrinha Lana; por todo o suporte, incentivo, amor incondicional e me ajudarem a ser quem sou hoje.

Às minhas tias, madrinhas e “primãs” amadas, pelo carinho, cuidado e companheirismo de sempre, por serem inspirações em minha vida.

Aos professores pela dedicação em seus ensinamentos. Aos amigos que encontrei durante a faculdade e aos amigos de outros ciclos que permaneceram comigo. À FAU por ter sido minha casa durante esses anos. O meu mais sincero obrigada.

Com amor aos meus pais, família e amigos. Aos amantes da arte circense.

## RESUMO

O circo é uma das artes e formas de entretenimento mais antigas e tem como principal característica a pluralidade, pois é capaz de se adaptar em diversos contextos, épocas e grupos sociais. Após variadas modificações ao longo dos anos, além dos espetáculos, o circo se estabilizou em uma linguagem atual de ensino através de escolas. Essa proposta, já esteve em vigor na cidade de São Luís, local de estudo dessa pesquisa, entretanto, deixou de realizar suas atividades. Dessa forma, surge a necessidade de uma intervenção com o fortalecimento da cultura do circo, visto que existe um público interessado que não possui um espaço adequado para realizar suas atividades e ter reconhecimento. Logo, objetiva-se desenvolver um espaço de estudos e aprendizado sobre o circo atual em conjunto com uma área voltada para espetáculos que sirvam de lazer e cultura para a população e incentive a socialização com a região urbana escolhida.

Palavras-chave: Circo. Intervenção. Cultura.

Deixa a vida me levar  
Vida leva eu  
(Zeca Pagodinho)

## ABSTRACT

The circus is one of the oldest arts and forms of entertainment and its main characteristic is plurality, as it is capable of adapting to different contexts, times and social groups. After several changes over the years, in addition to the shows, the circus has stabilized itself in one of the current language of teaching through schools. This proposal was already in force in the city of São Luís, the study site of this research, however, it ceased to carry out its activities. Thus, there is a need for an intervention to strengthen the circus culture, as there is an interested audience that does not have an adequate space to carry out their activities and gain recognition. Therefore, the objective is to develop a space for studies and learning about the current circus together with an area dedicated to shows that serve as leisure and culture for the population and encourage socialization with the chosen urban region.

Keyword: Circus, Intervention, Culture

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Vista superior do terreno escolhido para implantação.....	12
<b>Figura 2.</b> Vista do terreno escolhido.....	12
<b>Figura 3.</b> Metodologia do trabalho.....	14
<b>Figura 4.</b> Pinturas rupestres de acrobatas na Pré-história .....	16
<b>Figura 5.</b> Representação de malabaristas no Antigo Egito. Imagem encontrada na 15ª tumba na região de Beni Hassan e datada entre 1994 e 1781 a.C.....	16
<b>Figura 6.</b> Fachada frontal do anfiteatro real das artes em 1777 .....	18
<b>Figura 7.</b> Espaço interno do anfiteatro do primeiro circo construído .....	18
<b>Figura 8.</b> Circo no Beco (CnB), circo atual utilizando estrutura semelhante a primeira arquitetura circense tradicional de circo tapa-beco .....	20
<b>Figura 9.</b> Exemplo do circo de empanadas .....	21
<b>Figura 10.</b> Estrutura do circo-teatro.....	22
<b>Figura 11.</b> Lona do Circo Crescer e Viver .....	25

<b>Figura 12.</b> Ilustração representando o primeiro módulo das empreendedoras do programa Vozes do Território.....	26
<b>Figura 13.</b> Bandeira da logo d'O Circo 'Tá' na Rua .....	27
<b>Figura 14.</b> Entrada da Escola Nacional de Circo .....	28
<b>Figura 15.</b> Horta no jardim do Cirque du Soleil.....	30
<b>Figura 16.</b> Fachada frontal do prédio Cirque du Soleil em estrutura de aço aparente, vidro e concreto .....	31
<b>Figura 17.</b> Lona circense do Cirque du Soleil nas cores azul e branco .....	31
<b>Figura 18.</b> Área interna das circulações da sede do Cirque du Soleil .....	32
<b>Figura 19.</b> Área de lanchonete interna da sede do Cirque du Soleil .....	32
<b>Figura 20.</b> Sala de treinamento da sede do Cirque du Soleil .....	33
<b>Figura 21.</b> Esquema de setorização do edifício do Cirque du Soleil .....	34
<b>Figura 22.</b> Perspectiva do prédio Escola de Circo Piolin ...	1
<b>Figura 23.</b> Lona de circo representando o tradicional e fachada em vidro .....	2
<b>Figura 24.</b> Fachada posterior com estrutura em concreto e vidro representando o contemporâneo.....	2

<b>Figura 25.</b> Planta baixa do térreo da Escola de Circo Piolin .....	3
<b>Figura 26.</b> Cortes da Escola de Circo Piolin .....	3
<b>Figura 27.</b> Maquete eletrônica da área interna da Escola de Circo Piolin .....	3
<b>Figura 28.</b> Circo Voador montado na praia do arpoador ....	4
<b>Figura 29.</b> Projeto de Mauricio Sette para o Circo Voador na Lapa .....	5
<b>Figura 30.</b> Fachada frontal do Circo voador na Lapa .....	5
<b>Figura 31.</b> Fachada externa da nave principal .....	6
<b>Figura 32.</b> Maquete física em vista aérea com passarela externa .....	8
<b>Figura 33.</b> Fachada externa dos prédios administrativo e camarins .....	8
<b>Figura 34.</b> Planta baixa pavimento térreo do novo Circo Voador .....	9
<b>Figura 35.</b> Planta baixa pavimento superior do novo Circo Voador .....	9
<b>Figura 36.</b> São Luís, seus municípios e cidades vizinhas	10
<b>Figura 37.</b> Imagem aérea dos casarões do Centro Histórico .....	12
<b>Figura 38.</b> Bumba meu boi e cazumbá em festejo .....	13

<b>Figura 39.</b> Espaço interna da Cia Circense de Teatros de Bonecos .....	14
<b>Figura 40.</b> Projeto “A Vida é uma Festa” .....	14
<b>Figura 41.</b> Lona do Circo Cultural Nelson Brito ou circo da cidade.....	15
<b>Figura 42.</b> Fachada do Circo da cidade.....	15
<b>Figura 43.</b> Lona do circo escola na cidade operária .....	16
<b>Figura 44.</b> Evento Sesc Circo em parceria com o Circo “Tá” na Rua.....	17
<b>Figura 45.</b> Apresentação circo-teatro da Cia Zani .....	18
<b>Figura 46.</b> Mapa de localização da área de implantação	20
<b>Figura 47.</b> Mapa indicando ventilação e insolação .....	21
<b>Figura 48.</b> Mapa de localização das árvores existentes ..	21
<b>Figura 49.</b> Corte AA indicando nível topográfico .....	22
<b>Figura 50.</b> Corte BB indicando nível topográfico .....	23
<b>Figura 51.</b> Zoneamento urbanístico ao redor da área .....	24
<b>Figura 52.</b> Uso e ocupação do solo .....	25
<b>Figura 53.</b> Diagrama do sistema viário e faixas de pedestre .....	26
<b>Figura 54.</b> Divisão com cerca e vegetação em torno do terreno.....	27
<b>Figura 55.</b> Organograma .....	0

<b>Figura 56.</b> Plano de manchas.....	1
<b>Figura 57.</b> Fluxograma .....	1
<b>Figura 58.</b> Diretrizes projetuais.....	2
<b>Figura 59.</b> Implantação com fluxos.....	3
<b>Figura 60.</b> Evolução da volumetria no terreno.....	5
<b>Figura 61.</b> Corte esquemático da ventilação e insolação sobre volumetria principal do prédio .....	5
<b>Figura 62.</b> Ligações estruturais necessárias .....	6
<b>Figura 63.</b> Estrutura de placas cimentícias.....	7
<b>Figura 64.</b> Inspiração para as janelas em vidro colorido ....	7
<b>Figura 65.</b> Fachada frontal com volumetria predominante .	0
<b>Figura 66.</b> Ritmo das esquadrias e cheios e vazios .....	0
<b>Figura 67.</b> Espaços verdes no terreno .....	1
<b>Figura 68.</b> Representação debaixo da lona.....	1



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Dados técnicos do Le Cirque du Soleil .....	30
<b>Quadro 2.</b> Dados técnicos da Escola de Circo Piolin .....	1
<b>Quadro 3.</b> Dados técnicos do novo Circo Voador.....	6
Quadro 4. Normas de ocupação dos lotes da Legislação Urbanística Básica de São Luís .....	24
<b>Quadro 5.</b> Pré-dimensionamento e programa de necessidades. ....	0

## LISTA DE ABREVIATURAS

APAC – Academia Piolim de Artes Circenses
BR-135 – Rodovia São Luís - MA
CET – Companhia Estadual de Trânsito
ENC – A Escola Nacional de Circo
Funarte – Fundação Nacional das Artes
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – índice de Desenvolvimento Humano
IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
MEC – Ministério da Educação e Cultura
SEMCAS – Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social de São Luís
Sesc – Serviço Social do Comércio
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
VLT – Veículo Leve Sobre Trilhos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.2. Justificativa</b> .....	11
<b>1.2. Objetivos</b> .....	13
<b>1.2.1. Objetivo Geral:</b> .....	13
<b>1.2.2. Objetivos Específicos:</b> .....	13
<b>1.3. Metodologia</b> .....	13
<b>2. “O CIRCO CHEGOU”</b> .....	15
<b>2.1. Origem e histórico mundial</b> .....	15
<b>2.2. O circo no Brasil no século XIX e XX</b> .....	19
<b>2.3. Novas formas se fazer circo</b> .....	23
2.3.1. Circo Crescer e Viver .....	25
2.3.2. O Circo ‘Tá’ na Rua .....	26
2.3.3. Escola Nacional de Circo .....	28
<b>3. “DEBAIXO DAS LONAS”: ESTUDO DE CASOS PROJETUAIS</b> .....	29
<b>3.1. Le Cirque Du Soleil</b> .....	29
<b>3.2. Escola de Circo Piolin</b> .....	35
<b>3.3. O Circo Voador</b> .....	38
<b>4. O PICADEIRO EM SÃO LUÍS</b> .....	44
<b>4.1. São Luís: caracterização geral</b> .....	44
4.1.1. Cultura Ludovicense .....	45
4.1.2. O circo em São Luís .....	47
<b>4.2. Análise e diagnóstico da área de intervenção</b> ..	53
4.2.1. Localização e condicionantes ambientais .....	53
4.2.2. Legislação e ocupação urbana .....	57
4.2.3. Mobilidade Urbana e fluxos .....	60
<b>4.3. Desenvolvimento da proposta de projeto</b> .....	61
4.3.1. Programa de necessidades .....	61
4.3.2. Organograma, Fluxograma e Plano de manchas	65
4.3.3. Conceito .....	67
4.3.4. Partido arquitetônico .....	67
4.3.5. Estudo do projeto .....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	76
<b>ANEXO</b> .....	78

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura tem como significado sucinto a forma de identificação de uma sociedade. A partir de um conceito mais elaborado, são valores transmitidos de geração em geração ao longo do tempo que compõem a forma de agir e pensar do ser humano e em conjunto quando inseridos em um meio, formam o seu patrimônio. Este é um complexo no qual estão incluídos o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos adquiridos pelo homem no decorrer da sociedade. (TYLOR, 1871)

Nesse contexto, o circo é uma expressão cultural que está presente no mundo sem uma data específica. A riqueza de temas que possibilita ser inserido, estudado e vivenciado são: criança, educação circense e seus métodos, família, mulher, arquitetura, teatro, música, entre outros (SILVA, 2009). Entretanto, seu principal objetivo é a busca pela fascinação e o lazer através de performances, para Buchiniani:

[O circo] deve ser entendido como um complexo modo de organização do

trabalho, de produção do espetáculo ou número de habilidade (acrobacia, malabarismo, equilibrismo etc.), de forma individual ou coletiva, itinerante ou fixa que implica em processo de formação/socialização/aprendizagem no tempo e no espaço em contato com a sociedade, sendo os homens e mulheres circenses sujeitos de direitos e a atividade circenses é um dos produtores de cultura que mais difunde e faz fruir a cultura. Compreendido este conceito, aí sim podemos usar a denominação CIRCO. (BUCHINIANI, 2005, p. 12).

Tendo como objeto de estudo o circo, considerado uma arquitetura nômade, quando estabelecido em determinado bairro pode modificar ele e outras zonas ao seu redor. Esse é um processo de territorialização e desterritorialização (KUHLOFF, 2012) que não se resume somente em categoria visual no espaço, porém também de fluxos, de relações sociais e mudanças no espaço. O resultado dessa modificação é a criação de uma nova função do espaço urbano, no caso a de entretenimento.

A escolha do tema visa retomar essa arte que está perdendo potência ao longo dos anos devido a sua trajetória. E é através de uma escola, que por não possuir o caráter

itinerante, estabelece um espaço fixo para disseminação dessa cultura. O local escolhido para implantação do projeto é no Centro Histórico da cidade de São Luís, lugar carregado de cultura e eventos, conhecido como estacionamento do Aterro do Bacanga, ao lado do Terminal de Integração Praia Grande. Assim, a educação como meio de transmissão é importante para a permanência de manifestações que possuem o poder modificar o meio em que estão ou serão inseridas.

Para estruturação do trabalho será desenvolvida em primeiro momento a introdução, incluindo a seguir justificativa, objetivos e metodologia. A introdução dará abertura a pesquisa e introduz as ideias iniciais sobre o tema, a razão da sua execução e como ela vai se desenvolver ao longo da estruturação dos demais capítulos.

A seguinte fase se inicia com referencial teórico e projetual que resultará nos dois primeiros capítulos e darão molde para elaboração do produto. O terceiro capítulo abordará uma iniciação breve para caracterizar o objeto de estudo na área escolhida e, logo depois, a análise e

diagnóstico do território. Essa análise terá seguimento no produto: o anteprojeto e suas representações gráficas.

Por fim, o último momento será regido as considerações finais para conclusão do conteúdo, incluindo após os anexos necessários.

## **1.2. Justificativa**

A proposta de realizar um projeto de Circo Escola parte da falta de um espaço cultural em São Luís voltado para essa prática artística e a necessidade de reverter uma realidade: a marginalização e o esquecimento da arte circense. Além disso, promover uma verdadeira utilidade para um espaço do Centro Histórico que atualmente comporta uma paisagem de estacionamento de veículos, que afetam a sensação de segurança e a vitalidade daquele local.

Dessa forma, o local pensado, além de ser um ponto estratégico pela proximidade com o Terminal de Integração da Praia Grande (figura 1 e 2) já possuía desde 1999 o Circo Cultural Nelson Brito e popularmente conhecido como Circo

da Cidade, no mesmo espaço. Todavia, no ano de 2012 foi desativado para dar vez a obra do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) durante a gestão do ex-prefeito João Castelo que não fora concluída. Diante disso, ainda há uma lembrança da existência de um projeto voltado para arte do circo e que outras vezes já se criou expectativas num determinado público.

**Figura 1.** Vista superior do terreno escolhido para implantação



Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

**Figura 2.** Vista do terreno escolhido



Fonte: AUTORAL, 2021

Outra realidade é a de grupos de manifestações artísticas circenses que resistem pela cidade ou já se fizeram presentes, mas deixaram de existir pela falta de suporte. Um exemplo é o coletivo “O Circo Tá na Rua”, o espaço Cia Circense de Teatro de Bonecos e o antigo projeto “Vivendo o Circo Escola”. Embora que alguns projetos não estejam mais sendo desenvolvidos, suas atividades foram significativas para a modificação do espaço

em que passaram e retomam uma lembrança dessa cultura. “O Circo Tá na Rua”, que atua na praça Nauro Machado, tem como objetivo além do lazer, a ocupação das ruas como ato de resistência da arte.

Nesse panorama, é notável que espaços voltados para atividades culturais não possuem somente o papel de entretenimento e informação, mas interferem diretamente nas relações interpessoais da vida urbana. De acordo com o estudo de (JACOBS, 2014) a própria diversidade urbana permite e estimula mais diversidade. Ou seja, a transformação de um espaço com um único caráter é capaz de causar outras modificações nos fluxos, comércios, paisagem, sensações, entre outras e trazer mais de um uso para o local.

Sendo assim, alterar um estacionamento em um local de convivência sendo parte do cotidiano de artistas, funcionários, moradores, turistas e passantes, que criam laços comunitários é importante. A criação do Circo Escola possibilita uma nova visão de pertencimento e de paisagem urbana para o perfil da cidade.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral:**

Desenvolver um anteprojeto para o Circo Escola da Cidade de São Luís do Maranhão com ênfase na intervenção.

### **1.2.2. Objetivos Específicos:**

- Analisar a origem e a trajetória do circo no Brasil no século XIX e XX;
- Compreender como constituem as atuais arquiteturas circenses voltadas para apresentações e treinamentos;
- Desenvolver um espaço que incentive a interação entre pessoas e ambiente urbano local.

## **1.3. Metodologia**

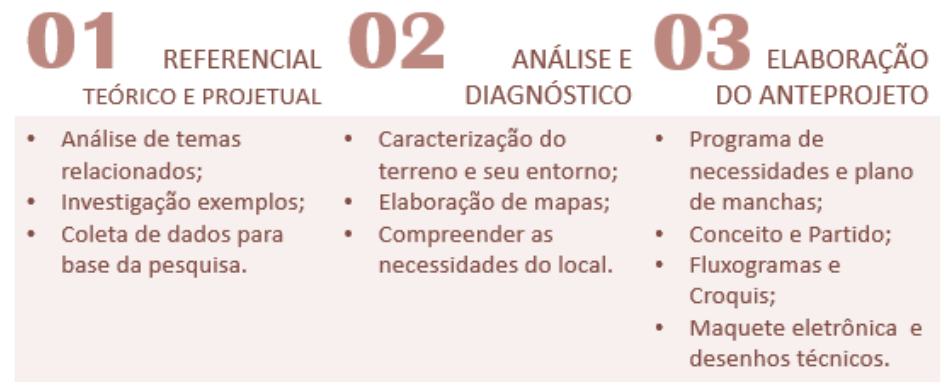
Para cumprir o objetivo proposto do desenvolvimento de um anteprojeto de uma escola de circo serão pesquisados e analisados referenciais teóricos e projetuais arquitetônicos e investigar intervenções de projetos culturais em espaços

públicos interferem nas relações de sociabilidade. Essa primeira etapa dará base para compreensão e sentido para o projeto e sua elaboração. Tais coletas de dados terão como fonte artigos científicos, livros, dissertações de mestrados, sites, projetos existentes, entre outros.

Seguindo para a próxima etapa, consiste na identificação da área que será projetada e o diagnóstico das características da área e seu entorno. Através de visitas in loco e da identificação de carências e necessidades que envolvem os trabalhos circenses pela cidade.

E a terceira etapa conta com a elaboração de uma proposta projetual, iniciando com os processos de levantamento, conceituação, partido, elaboração de programa de necessidades, a etapa de estudo preliminar e por fim, como produto, o anteprojeto. Para isso, serão desenvolvidas desenhos técnicos e outras formas de representação gráfica.

**Figura 3.** Metodologia do trabalho



Fonte: AUTORAL, 2021

## 2. “O CIRCO CHEGOU”



### 2.1. Origem e histórico mundial

O circo é considerado uma das artes mais antigas do mundo e tem como uma das suas principais características a pluralidade. Tal característica vai desde as suas performances até o seu vasto público, a quem e onde pode atingir através do entretenimento.

“A magia do circo transcende faixa etária, condição social, grau de instrução e momento histórico. De linguagem acessível e popular, o espetáculo circense tem uma característica bastante peculiar de encantar as mais diversas plateias...” (ILKIU, 2011).

Entretanto, para se tratar de uma linha do tempo histórica, deve-se iniciar pela origem, pois é a partir dela que se conhece as principais tradições. A origem do circo está diretamente ligada a comunicação, na qual era o método utilizado para passagem de conhecimento. Em razão disso, não há uma riqueza de autores e bibliografias específicas voltadas para tal conteúdo.

As primeiras atividades ligadas a circo de hoje estão relacionadas com a caça aos touros, a arte de domar o



animal através de saltos e acrobacias (figura 4). Há 8.000 anos em uma antiga cidade da Turquia, essas atividades eram desenvolvidas em grupo, com uma mistura de festa, consideradas até um ato de religiosidade (CASTRO, 2007). A partir disso, as atividades e conhecimentos circenses foram passados de maneira oral para outros grupos, transformado esse recurso de aprendizagem em uma tradição.

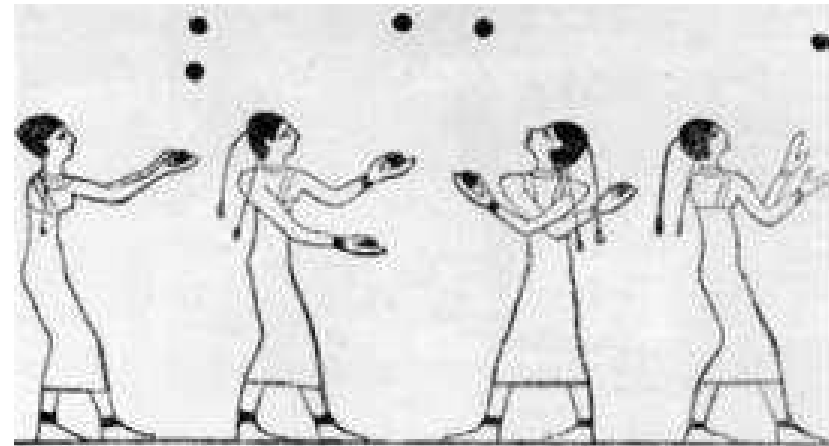
**Figura 4.** Pinturas rupestres de acrobatas na Pré-história



Fonte: (COOPER. VIEIRA, 2014)

De certa forma, o circo desde seus primeiros passos, está conectado com a essencialidade do lazer para a vida, sobretudo a capacidade de surpreender. Uma das outras hipóteses levantadas por (CASTRO, 2010) é de que a linguagem do circo é proveniente de espetáculos populares gregos e romanos e do exercício de atletas na Grécia há 5.000 anos (figura 5). Portanto, a busca pelo entretenimento como forma de prazer é um objetivo antigo do homem e que se modifica com o passar dos anos.

**Figura 5.** Representação de malabaristas no Antigo Egito. Imagem encontrada na 15ª tumba na região de Beni Hassan e datada entre 1994 e 1781 a.C.



Fonte: (COOPER. VIEIRA, 2014)

Na Europa, no final da Idade Média, há um primeiro sinal de divisão das artes apresentadas dentro da linguagem circense, entre a arte erudita e a popular, que se fortalece nos últimos séculos. Com influência da igreja, a intenção era estabelecer limites de comportamento para o que estava sendo passado para a população, colocando algumas linguagens artísticas como incorretas (CASTRO, 2007) dando espaço para discriminação e marginalização da cultura que deixou consequências para o futuro do circo.

Na Inglaterra, a partir do século XVIII as feiras eram tomadas por artistas que apresentavam sua forma de espetáculo de acordo com suas habilidades em uma mistura de números artísticos: músicos, dançarinos, malabaristas, acrobatas, adestradores de animais, entre outros, esses artistas ambulantes popularmente conhecidos como saltimbancos (ILKIU, 2011). Eram improvisados pequenos palcos em meio à multidão, essa mescla de apresentações nos espaços públicos ainda caracteriza um circo popular não tão elaborado, acessível a todos, que funcionava como uma engrenagem de práticas sociais no cotidiano através da mudança cultural de um espaço.

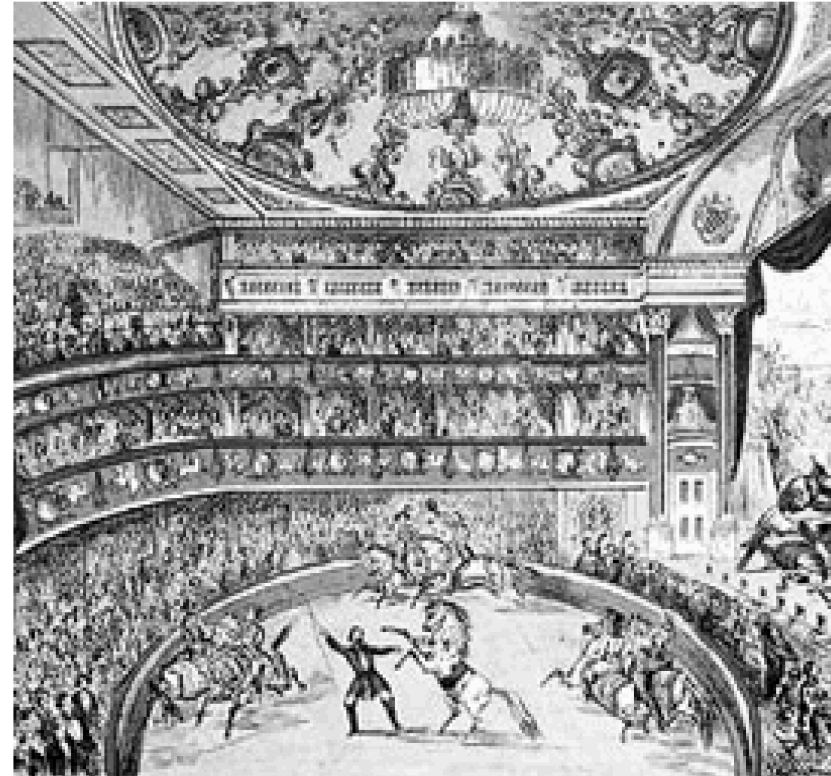
O primeiro modelo de organização circense surgiu neste mesmo período na Inglaterra, denominado Royal Amphitheatre of Arts (Anfiteatro Real das Artes) (figura 6) por iniciativa do militar Philip Astley (BOLOGNESI, 2010). Com números de espetáculos de grande risco para os artistas acompanhados de cavalos, o perfil de emoção da plateia era de expectativa e inquietude, seguido da quebra de tensão com apresentações cômicas e teatrais por palhaços. Essa base de circo migrou para outros países que se adaptavam de acordo com os aspectos sociais e culturais que se desenvolviam. A característica física que permaneceu do primeiro circo foi a utilização do espaço com um picadeiro circular e que individualiza o circo até hoje (Figura 7).

**Figura 6.** Fachada frontal do anfiteatro real das artes em 1777



Fonte: (BOLOGNESI, 2010)

**Figura 7.** Espaço interno do anfiteatro do primeiro circo construído



Fonte: (BOLOGNESI, 2010)

Dessa forma, no século XIX já existiam circos permanentes e fixos de grande estrutura nas cidades europeias, considerados o entretenimento para classes mais altas. Enquanto isso, surgiam também os circos

itinerantes, que se locomoviam de cidade em cidade e eram tidos como circos para todos os públicos, ou seja, mais acessíveis.

## **2.2. O circo no Brasil no século XIX e XX**

O século XIX é então conhecido como o século do circo. É a partir desse momento que as famílias europeias saem do seu local de origem para alcançar novos públicos e tentar ganhar reconhecimento em outras cidades. Assim, iniciam as atividades circenses ao redor do mundo, incluindo o Brasil.

Os circos tradicionais estão ligados as mesmas bases de organização vindas de fora, originando o termo “circo-família” que prolonga o conhecimento técnicos através das gerações e, na sua maioria, com grau de parentesco (SILVA, 1996). Desse modo, a educação se estabelecia nos picadeiros, por trás dos palcos e debaixo das lonas, desde os números apresentações circenses, a alfabetização, o ato de armar e desarmar a estrutura do circo, a se locomover e socializar dentro das cidades.

Todavia, não eram todos os grupos circenses que possuíam estrutura para passar os aprendizados. Ainda no início do século, na chegada do circo para o Brasil, tal qual na Europa, os artistas se apresentavam em praças, feiras e festividades trazendo animais exóticos para chamar atenção em seus números, como macacos e ursos, causando comoções nos espaços públicos e por vezes até acidentes.

Por muitos anos no Brasil, permaneceu somente as leis estaduais, porém se fez necessário uma lei que alcançasse todo o país. O Projeto de Lei 7291/2006, dispõe o registro sobre o Poder Público Federal e o emprego de animais em atividades circenses ainda está em plenário. Em 2019, o PL 857/2019 acresce em sua ementa a seguinte determinação: “Dispõe sobre a proibição, em todo o território nacional, da apresentação, manutenção e utilização de animais em espetáculos circenses” (BRASIL, 2019)

Mesmos com sua característica nômade, surge a necessidade de sair das praças e espaços públicos e criarem o seu próprio habitat, local de trabalho, de sentir e avaliar ao mundo. Através de adaptações dos conhecimentos que possuíam das estruturas europeias, os

artistas pelo Brasil criaram sua própria maneira de se apresentarem em locais fechados através do improviso com diferentes processos de montagens e novos materiais.

Assim, são criadas as primeiras “arquiteturas” circenses e nomenclaturas para as atividades predominantes de acordo com as classes sociais inseridas. Sendo essas circo de cavalinhos, circo mambembe, circo teatro, circo de variedades, circo de atrações, circo pavilhão, circo de periferia, grande circo, circo de tiro, circo de rodeio ou circo de tourada, circo de empanadas. E consideradas o início e evolução de uma estrutura arquitetônica: circo de tapa-beco, circo de pau a pique, circo de pau-fincado e circo americano, sendo este o circo mais conhecido atualmente com estrutura de lona (SILVA,1996).

O circo tapa-beco não é distinto do próprio nome. Realizado em meio a duas construções e dispendo uma proteção na frente e no fundo, chamada de pano de roda, utilizada até hoje para denominar as proteções laterais dos circos e com o intuito de privar o espaço vazio (figura 8). A antiga lona de circo era na verdade o pano de roda ou pano de circo, feita de pano encerado confeccionado pelos

próprios artistas (BARTHOLLO, 1999). Não havia cobertura e nem iluminação artificial, por isso os espetáculos eram realizados somente a luz do dia.

**Figura 8.** Circo no Beco (CnB), circo atual utilizando estrutura semelhante a primeira arquitetura circense tradicional de circo tapa-beco



Fonte: (COOPER. VIEIRA, 2014)

O segundo modelo, o circo de pau-fincado (SILVA,1996) descreve “madeira cortada no mato, doada ou comprada de algum fazendeiro, era serrada e disposta em

círculo, enfincada no chão e presas umas às outras, pregadas ou com corsas, com o pano de algodão em volta”. Quando o espetáculo terminava o circo seguia seu caminho e a estrutura era deixava para o próximo grupo que ali ocupasse. Assim como o circo de tapa-beco, este também não possuía cobertura ou iluminação.

A partir da evolução do pau-fincado o circo pau a pique começou a existir com uma maior estrutura incluindo a cobertura, as arquibancadas e a iluminação através de lamparinas, entretanto, tudo dependia das condições econômicas da família proprietária (SILVA,1996). Ocorreu também uma variação de materiais devido a utilização de chapas de zinco ou alumínio para vedação.

As variações de apresentações aconteciam e as estruturas de circo se repetiam. Nos circos de periferia, podiam ser realizados os “circos de empanadas” (figura 9), predominantemente teatrais com apresentações de atrações como os cantores populares (ROCHA, 2018)

**Figura 9.** Exemplo do circo de empanadas



Fonte: (ROCHA, 2018)

Outra forma de circo que influencia futuramente na arquitetura de circo atual, foi circo pavilhão ou teatro pavilhão. Além da troca das chapas de zinco, alumínio ou madeira pelo pano, material mais leve e flexível, as estruturas de madeira são substituídas por alvenaria. É nesse espaço que ocorre a mescla entre o palco e picadeiro (figura 10) consolidando o circo-teatro, marcado pelas acrobacias e números de risco e em seguida números de encenação de drama e comédia.



população. O circo, nesse período, qualquer que fosse o espetáculo apresentado (somente números, números e teatro, números e atuação de outros profissionais como os cantores) vive uma fase de sucesso, marcando o imaginário da população no interior do Brasil.” (SILVA,1996)

Assim, é visível a pluralidade do circo e como ele consegue se adaptar no meio em que propõe inserir-se. A sua locação no espaço nunca é completamente definitiva e seu objetivo é causar impacto de modo temporário, para que o público fique na expectativa de um retorno. Devido a isso, o circo também tem como característica a de se autogerir e autoconstruir, um eterno refazer denominado um “auto circo” (NOVELLI, 1980).

Apesar do sucesso, simultaneamente o circo foi marginalizado, por não possuírem moradia e trabalho fixo eram relacionados a problemas ou algo inadequado, não eram permitidos adentrar ou permanecer nas cidades para se apresentarem e as crianças não eram aceitas nas instituições escolares. A dificuldade para se inserir na sociedade sedentária perdurou (SILVA,1996) e a partir da

segunda metade do século XX, o circo começa a sofrer ruptura.

Dessa forma, as famílias circenses não passavam mais seus ensinamentos sobre técnicas artísticas de pai para filho, sua intenção era proporcionar um futuro mais estável para a futura geração assim, eram enviados para casas de parentes com residências fixas, garantindo-lhes um estudo e uma nova profissão (ILKIU, 2011). A formação de circo tradicional em grande quantidade ainda está findando, pois ainda existem famílias de circo tradicional que conseguem equilibrar entre as duas vertentes. Porém o conhecimento passado não segue mais a mesma hierarquia e segmentos.

### **2.3. Novas formas se fazer circo**

Logo, com a mudança de prioridades dentro do circo, surge uma nova forma de ser artista debaixo das lonas. A intenção do tradicional é seguir regras, padrões e para o circo é arriscar de forma que o público perca o folego. O novo e contemporâneo prioriza se adaptar ao contexto inserido, passar adiante os saberes circenses sem perder a



magia e, principalmente, transmitir uma mensagem capaz de gerar sentimentos de concordância e discordância.

Com a saída do circo tradicional, surgiu espaço para novos protagonistas, as escolas e cursos de especialização para passagem de conhecimento. A preocupação de que o circo se extinguísse de vez já não era a maior de todas, como testemunha o Palhaço PicoLy: “O circo não morreu e nem gripado ele está!” (Benedito Sbrano, I Festival do Palhaço – São Paulo – SP, 2002).

O “novo circo” ou o “circo contemporâneo” comandado por uma nova organização de artistas vinda de diferentes formações e grupos sociais não se opõe ao circo tradicional, é apenas uma passagem para novas possibilidades. “A grande lona deixa de ser o único abrigo para as atividades circenses. O ‘novo circo’, pode ser encontrado na rua, em salões comunitários, em parques, em teatros, em cabarés, na TV, em escolas e em acampamentos de férias” (CAMAROTTI, 2004).

Atualmente, no Brasil há mais de 1500 circos em atividades ainda com características tradicionais itinerantes, abrangendo uma plateia de 20 milhões de espectadores por

ano. Além de mais de 50 escolas e projetos sociais de caráter circense que não permitem a cultura do circo se extinguir (CASTRO,2007). Porém, toda história possui um precursor.

A primeira escola de circo do Brasil surgiu em São Paulo, chamada Academia Piolim de Artes Circenses (APAC), mas fechou três anos após sua inauguração em 1978 por questões financeiras. A segunda escola permanece aberta até os dias atuais, localizada no Rio de Janeiro desde 1982, a Escola Nacional de Circo recebe pessoas de todas as regiões e nacionalidades. Com o tempo surgiram outras escolas como por exemplo, o Circo Escola Picadeiro em São Paulo e Escola Picolino de Artes do Circo, na Bahia. Essa mudança do circo tradicional para o novo circo, não se resumia somente ao Brasil, acontecia simultaneamente em outros países (ARAÚJO, 2007), inclusive a maior companhia circense do mundo nascia em 1984, na cidade de Montreal, Canadá, o famoso Cirque du Soleil.

Hoje, apesar do circo não ter perdido seu objetivo principal de entregar arte e entretenimento ao público, sua

intenção se dividiu para se adequar à nova realidade. A ideia de escola como meio de educação cultural e formação de artistas variados é um exemplo. Além disso, em diversos projetos são inclusos outros princípios como, metodologias pedagógicas, atividades físicas e a ocupações de espaços que proporcionam ao cidadão sociabilidade no meio urbano.

### 2.3.1. Circo Crescer e Viver

Com as novas formas de “se fazer” circo, se conectando a outras vertentes além do entretenimento, surgiram manifestações com intuito social ligadas ao circo, como é o caso do Circo Crescer e Viver, que iniciou sua história em 2001. Sua primeira intenção era de atuar como projeto social em múltiplas comunidades do Rio de Janeiro, que se desenvolveu e tomou lugar em um bairro específico, Cidade nova. Assim, ganhou uma estrutura física em lona azul, permanentemente montada na região central da cidade (Figura 11).

**Figura 11.** Lona do Circo Crescer e Viver



Fonte: <https://www.instagram.com/circocrescereviver/>

Atualmente, há programas de educação e formação circense sem perder o objetivo de melhoria e benefício sociocultural e econômico da comunidade. Além de fornecer um entretenimento para uma população marginalizada e chamar atenção de bairros do entorno, que atuam como público e moradores, que movimentam e ocupam a localidade.

O centro de referência circense, sendo também um equipamento sociocultural ativo, possui pequenos projetos para transformações sociais. Isso é visto no projeto batizado de Vozes do Território (figura 12) criado em 2020, que tem como propósito mapear, identificarem e fortalecerem empreendimentos socioprodutivos na Cidade Nova e adjacências (Estácio, Catumbi e Centro) e, que se fez necessário em meio a pandemia da COVID-19, pois a população excluída foi a mais afetada pela falta de recursos para se proteger do vírus.

**Figura 12.** Ilustração representando o primeiro módulo das empreendedoras do programa Vozes do Território

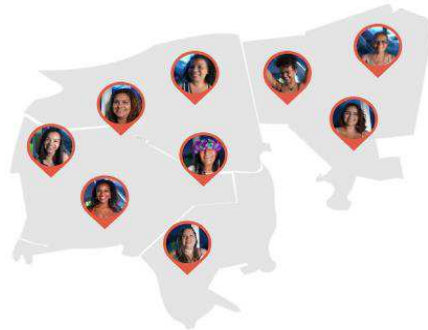
### Perfil das empreendedoras da Cidade Nova e adjacências

Dados coletados das mulheres inscritas no primeiro módulo do programa Vozes do Território em 2020



Uma iniciativa:  
Circos  
crescer e  
viver

Parceria Institucional:  
INSTITUTO  
URBANO



Atividades como essas fortalecem os laços entre os moradores e seu próprio bairro e o desejo de permanecer e ocupar espaços. A participação da comunidade no desenvolvimento do seu local de moradia e para o restante da cidade leva, por consequência uma consciência crítica de que o espaço urbano deve ser apropriado e criado para pessoas (BORDENAVE,1994).

### 2.3.2. O Circo 'Tá' na Rua

Outro projeto que contribui para permanência de pessoas nas ruas é o coletivo O Circo 'Tá' na Rua (figura 13), que atua em São Luís desde julho de 2013, proporcionando cursos e apresentações pelos bairros da cidade, tem como principal atividade a ocupação de praças para passagem de a conhecimento de técnicas circenses de malabarismo, pernas de pau, música e divertimento em particular na praça Nauro Machado, localizada no Centro Histórico.

Fonte: <https://vozesdoterritorio.com.br/perfil-das-empendedoras-do-primeiro-modulo/>

A ideia do circo surgiu com primeira intenção de fazer somente números e apresentações circenses. Entretanto, em seu primeiro evento os idealizadores do movimento perceberam que, mais que do assistir, o público possuía o desejo de participar e aprender as técnicas ali realizadas. Dessa maneira, o circo tomou as ruas e ganhou o nome atual.

**Figura 13.** Bandeira da logo d'O Circo 'Tá' na Rua



Fonte: <https://oimparcial.com.br/tv/2017/04/projeto-o-circo-ta-na-rua/>

Através de parcerias com o Estado o desenvolvimento do projeto O Circo 'Ta' na Rua já realizou festivais, participou de grandes eventos e contribuiu para o entretenimento em bairros mais desfavorecidos para dar acesso a linguagem circense a todos os públicos. Sua maior força além da coletividade é a ação de atividades que levam interesse para pessoas permanecerem nas ruas, é partir dos contatos nas ruas é que pode “florescer a vida pública exuberante na cidade” (JACOBS, 2014).

Pelas palavras de (CARERI,2009) o próprio caminhar é designado em três partes: a travessia, como a própria ação do caminhar; a linha, criada pelo percurso como objeto; e o relato, a narrativa desse caminhar. Todas essas conectadas abrangem o andar como prática de vivenciar a cidade devido uma função e interesse gerado em um espaço vazio ou esquecido, não apenas por rotina ou necessidade. A prática de ocupação das ruas seja por manifestações circenses ou culturais no geral, cria uma relação de pertencimento homem com a cidade.

### 2.3.3. Escola Nacional de Circo

A Escola Nacional de Circo (ENC) da Fundação Nacional das Artes – Funarte, foi fundada em 1982, sendo a segunda escola circense e iniciando método de propagar a linguagem do circo através da educação (figura 14). Localizada na Praça da bandeira, Zona norte do Rio de Janeiro é, atualmente, referência na América Latina de formação de artistas circenses.

Diferente de outras escolas que possuem uma iniciática privada, a ENC possui cursos técnicos de formação artística circense com o serviço gratuito de alimentação e bolsa de estudos para os alunos, financiado pelo Ministério da Cultura. Por anos, a escola conseguiu desenvolver competência para criar vínculos internacionais de pesquisa e extensão. Tal reconhecimento já possibilitou em ocasiões o intercâmbio de muitos artistas e que após a formação conseguem ademais entrar em companhias internacionais para seguir sua carreira.

No ano de 2015, em parceria com a Funarte com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio

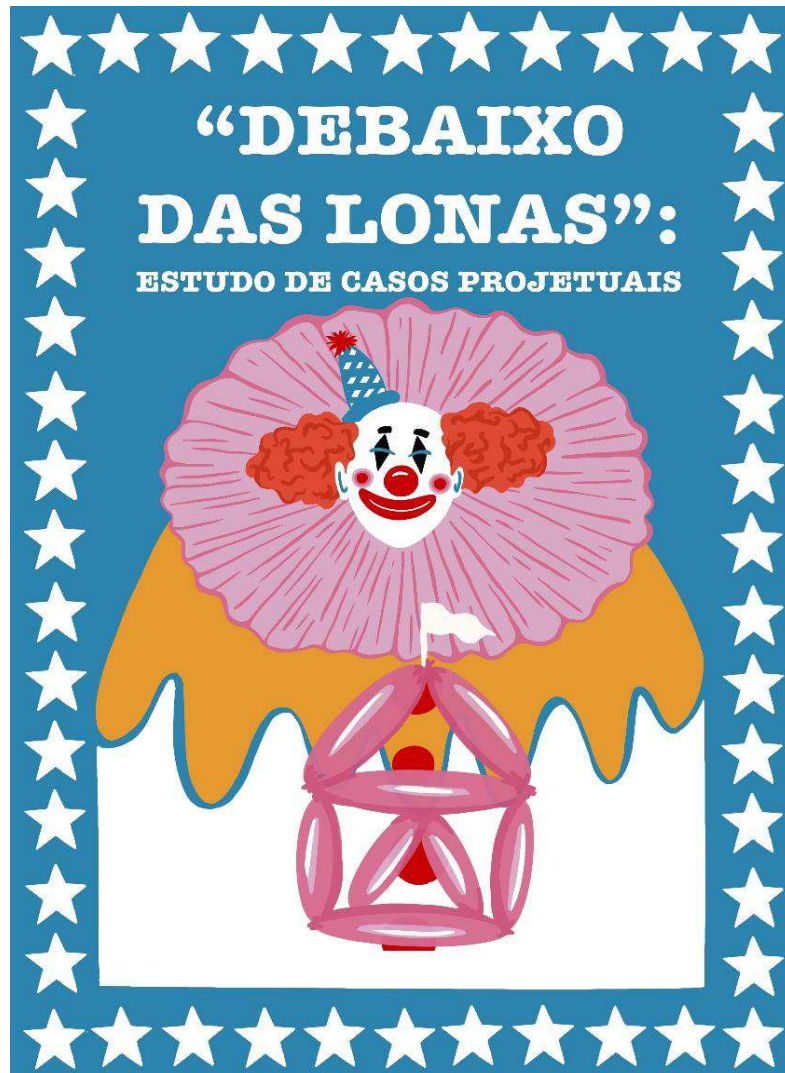
de Janeiro (IFRJ), o curso técnico foi oficialmente reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). A partir de então, o Curso Técnico em Arte Circense da Escola Nacional de Circo possui reconhecimento pedagógico, permitindo que tais profissionais atuem de maneiras diversas além de apresentações debaixo das lonas, mas também em eventos e festivais culturais gerais e espetáculos performáticos.

**Figura 14.** Entrada da Escola Nacional de Circo



Fonte: <https://antigo.funarte.gov.br/>

### 3. “DEBAIXO DAS LONAS”: ESTUDO DE CASOS PROJETUAIS



#### 3.1. Le Cirque Du Soleil

O circo mais famoso do mundo tem nome: Le Cirque du Soleil, que hoje é um enorme sucesso e faz apresentações ao redor do mundo todo. Porém, sua história se inicia na cidade de Baie-Saint-Paul na província de Quebec, Canadá, por artistas de rua que revolucionaram em escala global a linguagem do circo através das suas apresentações. Apesar de ter iniciado suas atividades na década de 1980, somente a partir de 1984, com a expansão de suas apresentações para o restante do país que o circo ganhou o nome atual. O criador do empreendimento Guy Laliberté, diz “significa o sol, que simboliza juventude, energia e força”.

Por volta de 1997, é construída uma nova sede internacional do Cirque du Soleil através de um programa de renovação urbana e de sustentabilidade, no bairro Saint-Michel em Montreal, Canadá, na qual o prédio seria o centro Cultural Complexo Ambiental do bairro. Dessa forma, o paisagismo tem um papel importante para a estética do prédio e para o cotidiano do circo. Os arredores da arquitetura se resumem em uma horta, que

muda visual de acordo com as estações do ano (figura 15) e serve para abastecer a lanchonete.

**Figura 15.** Horta no jardim do Cirque du Soleil



Fonte: <https://www.cirquedusoleil.com/citizenship/environment>

Dentre os quatro pilares estabelecidos na organização da companhia estão: talento, comunidade, aquisições e parcerias e meio ambiente. Seguindo esses fundamentos, apesar de ter sido projetada por diferentes arquitetos (quadro 01), seguindo estes requisitos, o Circo du Soleil se torna além de uma referência circense, uma referência arquitetônica.

**Quadro 1.** Dados técnicos do Le Cirque du Soleil

DADOS TÉCNICOS	
Arquitetos	Dan S. Hanganu (o Estúdio) e Éric Gauthier (os Ateliers e Le Mât)
Local	Bairro Saint-Michel, cidade Montreal, Canadá
Ano	Fevereiro de 1997 (o Estúdio) Janeiro de 2001 (os Ateliers) Maio de 2007 (Le Mât)
Área	Dos edifícios principais: 118.100m <sup>2</sup> Do terreno: 246.062m <sup>2</sup>
Nº de funcionários	Aproximadamente 3.500

Fonte: AUTORAL, 2021

O visual da área externa também é composto de diversas esculturas simbólicas. Para o restante do projeto, em relação a arquitetura do prédio, é notório ainda a utilização do quarto pilar para sua construção. São utilizadas estruturas aparentes de aço, vidro e concreto, que conseguem vencer grandes vãos e tornar o espaço amplo e bem iluminado, reduzindo assim o uso de iluminação e ventilação artificiais (figuras 16 e 18). As lonas utilizadas para cobertura possuem cores claras que

refletem a luz do sol e evitam a utilização de ar-condicionado (figura 17).

**Figura 16.** Fachada frontal do prédio Cirque du Soleil em estrutura de aço aparente, vidro e concreto



Fonte:  
[https://imtl.org/montreal/31aranhão/Siege\\_Social\\_Cirque\\_du\\_Soleil.php](https://imtl.org/montreal/31aranhão/Siege_Social_Cirque_du_Soleil.php)

**Figura 17.** Lona circense do Cirque du Soleil nas cores azul e branco



Fonte: <https://www.cirquedusoleil.com/citizenship/environment>

A arquitetura segue o mesmo conceito por todo o prédio e a estrutura metálica aparente remete a tenda e o esqueleto da estrutura circense tradicional. No total, o edifício possui oito andares, na qual estão inclusas três salas de treinamento acrobático, um estúdio de treinamento artístico, uma sala de treinamento físico, dois ateliês



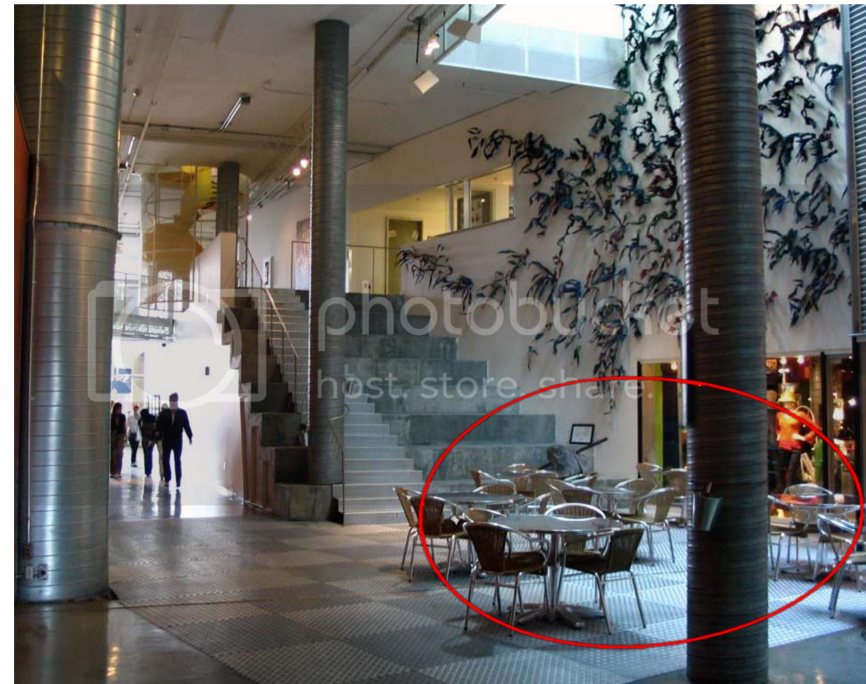
voltados para confecção de fantasias e aparelhos, um centro administrativo e lanchonetes (Figuras 19 e 20).

**Figura 18.** Área interna das circulações da sede do Cirque du Soleil



Fonte: <https://www.cirquedusoleil.com/citizenship/environment>

**Figura 19.** Área de lanchonete interna da sede do Cirque du Soleil



Fonte: <http://armenchakmakian.blogspot.com/2006/04/cirque-du-soleil-eadquarters.htmlz>

Mais especificamente, em 1997 foi criado o Creation Studio, assim são nomeadas as salas de treinamento. Sendo elas, Estúdio A e B voltado para o treinamento acrobático com uma área de 1.425 m<sup>2</sup> e com uma altura

de 23 m (figura 20). A sala possui um “trampolim” técnico a 18 m acima do solo, onde podem ser pendurados equipamentos acrobáticos e técnicos com segurança. A segunda sala ou Estúdio C possui uma área de 720m<sup>2</sup> e a mesma altura de 23m. O Estúdio D é voltado para o treinamento artístico de dança com 361m<sup>2</sup> e dividido em quatro pequenas salas multifuncionais. E o Estúdio E de 785m<sup>2</sup> equipada com uma fossa preenchida de cubos de isopor, para treinos acrobáticos.

**Figura 20.** Sala de treinamento da sede do Cirque du Soleil

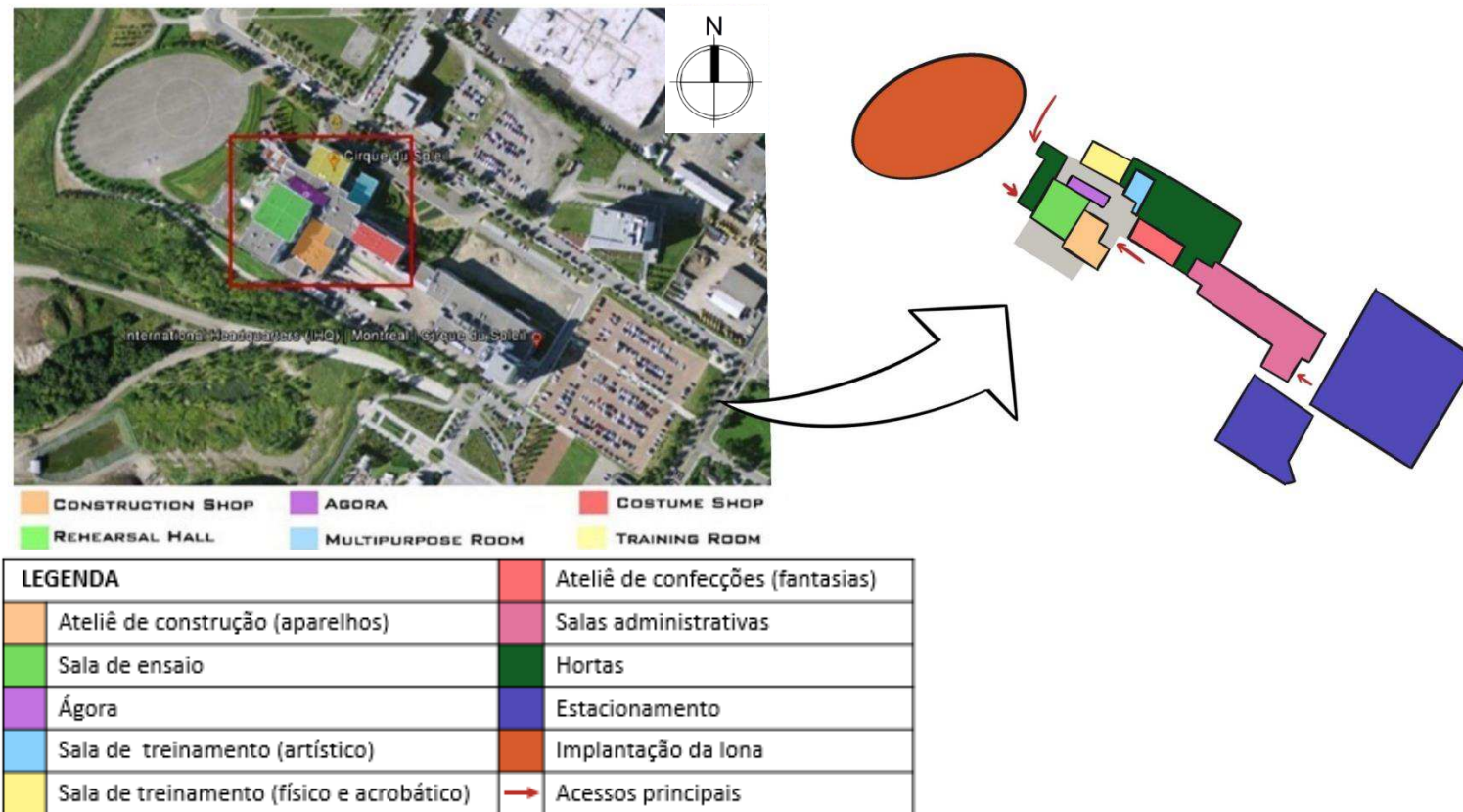


Fonte: <http://armenchakmakian.blogspot.com/2006/04/cirque-du-soleil-headquarters.html>

O segundo edifício construído foi em 2001, denominado de Workshops. O local conta com salas de escritórios, mas seu principal objetivo é abrigar as oficinas de produção. Uma grande loja de fantasias que inclui salas de costura e provadores, além de espaço para confecção de figurinos todos voltados para os shows do circo e prevê um espaço para 300 funcionários e 16.000 itens.

Há também a uma terceira ala, incluída em 2007 na sede do Cirque du Soleil, a área administrativa. A expansão se fez necessária com o crescimento do circo, nomeada de Lê Mat (O Mastro), o local abriga oito novas salas de escritório, com design exclusivo e ambientes de relaxamento e descontração. Sua característica ecológica é o sistema de captação de água da chuva, que possibilita que parte do complexo funcione de maneira independente.

**Figura 21.** Esquema de setorização do edifício do Cirque du Soleil



Fonte: (TIEMI, 2012) ADAPTADO PELA AUTORA, 2021

Por abrigar uma grande quantidade de funcionários e artistas, cerca de 1.500 pessoas, a arquitetura deve ser confortável e convidativa para todos. Conhecido não só por

ser o prédio da famosa companhia de circo, é reconhecido na cidade por possuir o uma classificação Fitwel de duas estrelas, um certificado global em saúde por apoiar através da construção do edifício a saúde humana.

### 3.2. Escola de Circo Piolin

Em homenagem a Abelardo Pinto, palhaço conhecido pelo seu nome artístico Piolin, foi um grande representante circense conhecido pela arte das comédias em cima do palco. Localizado para ser construído no Largo Paiçandu que ficou conhecido por ter sido ponto de encontro de artistas circenses, em São Paulo. Desenvolvida pelos arquitetos Claudio Libeskind, Marcos Cartum e Sandra Llovet (quadro 02) e idealizado pela Secretaria Municipal da cultura, a mistura entre o contemporâneo e o tradicional do circo seriam os elementos de destaque (figura 22).

**Quadro 2.** Dados técnicos da Escola de Circo Piolin

DADOS TÉCNICOS	
Arquitetos	Claudio Libeskind, Marcos Cartum e Sandra Llovet
Local	Largo do Paiçandu, bairro Centro, cidade São Paulo
Ano	Não fora executado
Área	6.911m <sup>2</sup>

Fonte: AUTORAL, 2021

**Figura 22.** Perspectiva do prédio Escola de Circo Piolin



Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595>

A previsão para o início da obra era no ano de 2012, porém Estado e, especificamente, por parte da Companhia Estadual de Trânsito (CET), após quase três anos de expectativas dos artistas e envolvidos, por motivos de veto e não recomendação de veículos naquela região, o projeto não saiu do papel. Entretanto, é possível uma análise de um projeto que seria capaz de valorizar o espaço e a cultura circense.

O projeto contava com um picadeiro para apresentações com cobertura em lona presas em estrutura de metal e vidro com características vernaculares das coberturas de circo. No interior do edifício disposto palco, arquibancadas, camarins e bilheteria que se conectavam com vista para o Largo. A lona idealizada foge do estilo tradicional conhecido e modernizada, se integra com os prédios do entorno.

**Figura 23.** Lona de circo representando o tradicional e fachada em vidro



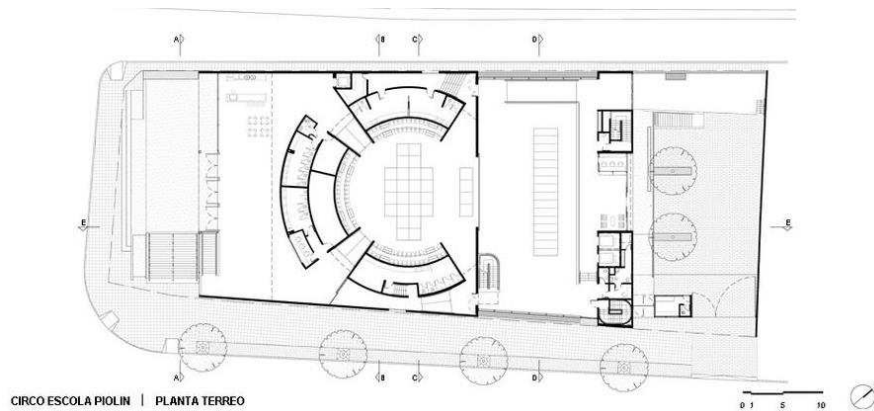
Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595>

**Figura 24.** Fachada posterior com estrutura em concreto e vidro representando o contemporâneo



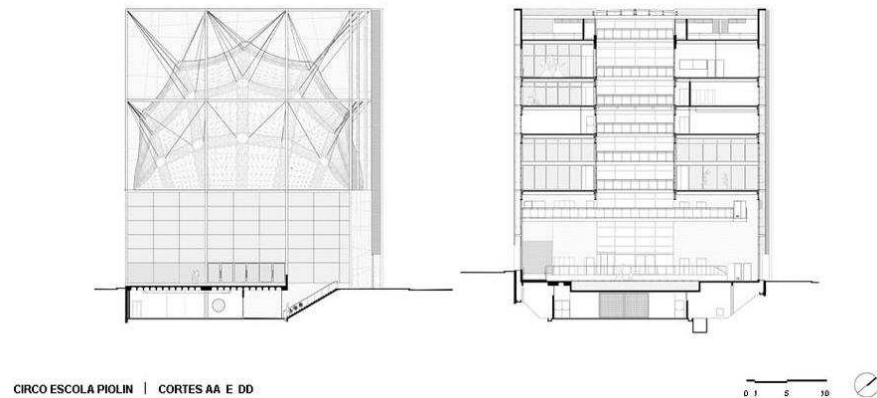
Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595>

**Figura 25.** Planta baixa do térreo da Escola de Circo Piolin



Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595/>

**Figura 26.** Cortes da Escola de Circo Piolin



Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595/>

A cobertura da lona, bem ao centro do primeiro pavimento se dispões sobre o picadeiro, o lugar principal do circo, um palco de formato circular onde a mágica acontece (figura 23). Dessa forma, conectando os diferentes ambientes do térreo, o local foi pensado para ensaios e como um átrio central e cultural, com iluminação natural através das folhas de vidro do chão ao teto e aparente nas fachadas (figura 27).

**Figura 27.** Maquete eletrônica da área interna da Escola de Circo Piolin



Fonte: <https://www.skyscrapercity.com/threads/sp-s%C3%A3o-paulo-centro-circo-escola-piolim-libeskin-llovet-arquitetos.1470595/>

A área educacional nos seguintes pavimentos dispunha de grandes salas em concreto aparente contrastando com a estrutura metálica. Por fim, a área do subsolo idealizada como Centro de Memória do Circo onde seria instalado uma biblioteca para pesquisa e um museu voltado para história do circo na cidade, além das áreas técnicas e administrativas.

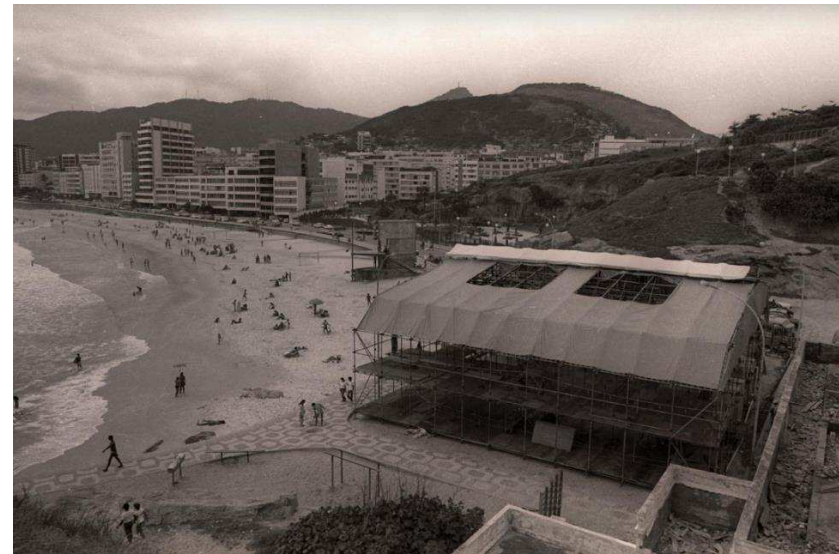
### 3.3. O Circo Voador

Na década de 80, em meio a ditadura, o Circo Voador foi uma referência de circo que contribuiu para ascensão de diversos artistas nacionais. Conhecido por jovens, adultos e crianças, foi um importante equipamento cultural marcado de dança, poesia, em especial, de música e de teatro, caracterizado pelo termo de “circo-teatro”.

Localizado de início na praia do arpoador em Ipanema, Rio de Janeiro, a lona de circo com estrutura metálica fora montada pelos próprios artistas e idealizadores (figura 28). Possuindo um formato retangular com arquibancadas em

todas as arestas, os eventos nos finais de semana alcançavam uma plateia de 300 pessoas.

**Figura 28.** Circo Voador montado na praia do arpoador

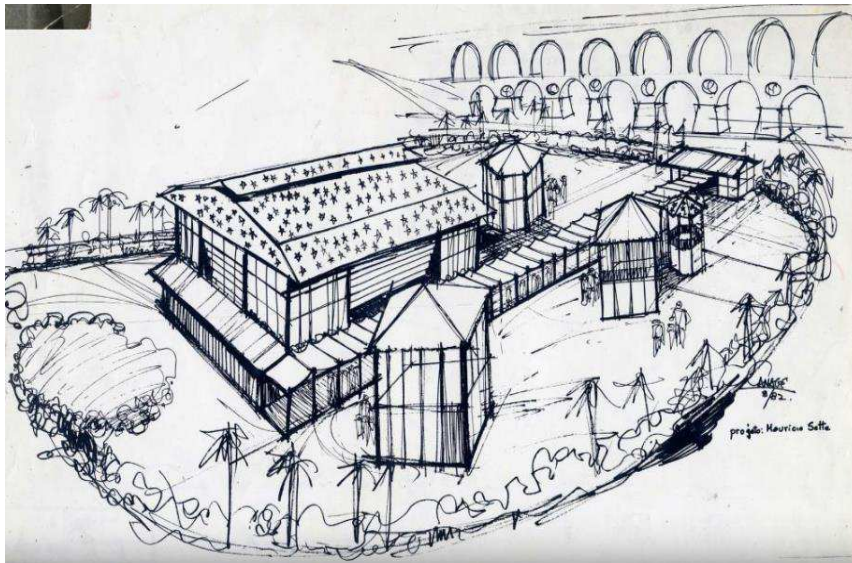


Fonte: (VOADOR, 2015)

Em sua trajetória, um circo com caráter permanente teve que ser desarmado após três meses de movimento e passou a fazer mutirões itinerantes para reformar, construir e animar creches e associações de moradores. Somente no final do ano de 1982, o circo consegue consolidar um espaço para manter sua lona fixa, próxima aos arcos da Lapa. Um

novo ambiente mais amplo, possibilitou a montagem da estrutura já existente com outros pequenos anexos de apoio e lonas que serviam de passarela, uma arquitetura improvisada, mas que bastava para quem quisesse fazer arte (figura 29).

**Figura 29.** Projeto de Mauricio Sette para o Circo Voador na Lapa



Fonte: (VOADOR, 2015)

**Figura 30.** Fachada frontal do Circo voador na Lapa



Fonte: (VOADOR, 2015)

Após anos atuando em forma de arte e resistência, no ano de 1996, por um ato da prefeitura, o circo fechou as portas e desarmou a sua lona. Entretanto, com manifestações para o retorno do espaço cultural a prefeitura lança em 2001 um concurso de um projeto arquitetônico para a retomada do circo na Lapa, em um território reduzido e com o mesmo intuito de antes (Quadro 03).



**Quadro 3.** Dados técnicos do novo Circo Voador

DADOS TÉCNICOS	
Arquitetos	Celio Diniz, Eduardo Canellas, Eduardo Dezouzar e Tiago Gualda
Local	Bairro Lapa, cidade Rio de Janeiro
Ano	2004
Área	1.143m <sup>2</sup>
Capacidade de pessoas	2.500

Fonte: AUTORAL, 2021

O conceito e a volumetria do novo Circo Voador são baseados em formas e espaços dinâmicos, entretanto sem perder a ideologia do circo tradicional, com a lona sendo um elemento primordial para identidade da arquitetura. A intenção buscada é a permeabilidade dos espaços, na qual os espaços internos se confundem com os externos e o fluxo de pessoas nas rampas, jardins e varandas se tornam um número de espetáculo. Assim, reiterando o caráter democrático prezado pelo circo.

**Figura 31.** Fachada externa da nave principal

Fonte: <http://www.basesete.com/projetos/79/circo-voador>

A nave principal, que chama a atenção por sua forma esférica e fluida é a edificação de maior volume (figura 31). Construída uma lona em PVC e se integra com os arcos dos aquedutos da Lapa, sem desrespeitar o tamanho da antiga construção. Com um programa de necessidades que exigia uma proteção acústica para o entorno, buscou-se uma implantação que evitasse a propagação de ruídos e que

mesmo assim facilitasse o acesso ao público. Como resultado, o palco está virado para os Arcos e a cobertura da nave principal foi desenvolvida em lâ mineral, um material capaz de isolar ruídos de dentro para fora e vice-versa.

As arquibancadas localizadas em um nível superior da nave “nascem” de uma passarela metálica que conduz a uma rampa de dentro para fora do edifício. Tal rampa dá acesso a uma área de multiuso, nomeada de nave anexa, onde funciona o restaurante e uma área de permanência. (figura 30) O objetivo de permeabilidade entre os espaços se concretiza também nessa estrutura que permite conecta a área interna e a área externa do complexo.

Há também mais dois prédios que completam o anexo, cada um com três pavimentos localizados na área posterior do terreno e próximos e nave principal. Os edifícios compõem um apoio para o funcionamento do Circo Voador, m centro administrativo e o outro os camarins. Em uma de suas fachadas há a presença de um painel ripado que funciona como protetor térmico e lumínico, enquanto na outra há a utilização de um “jogo” de esquadrias de vidro

jateado e transparente, formando um vitral imponente (figura 33).

O Circo Voador vem de uma trajetória de tentativa de liberdade de expressão de adultos e jovens, além do lazer e entretenimento para outras gerações, em especial a de crianças. O retorno do seu objetivo permanece o mesmo quando inclui na arquitetura a execução de shows musicais e projetos que incentivem a disseminação da cultura circense. Desde oficinas de palhaço, dança, música até acrobacias de solo e aéreas, o circo mantém em sua história a continuidade dos voos.

**Figura 32.** Maquete física em vista aérea com passarela externa



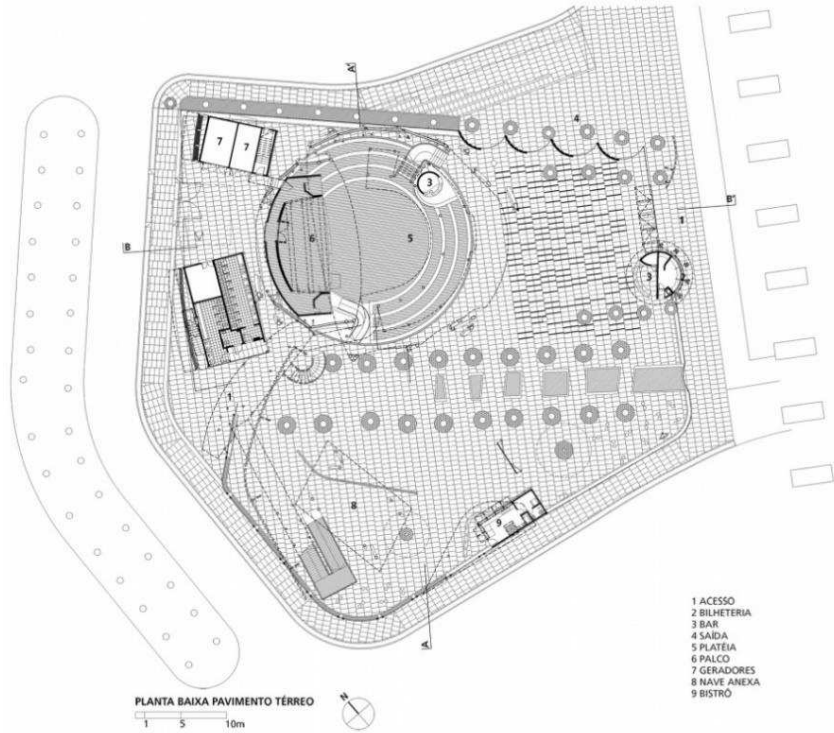
Fonte: <http://www.basesete.com/projetos/79/circo-voador>

**Figura 33.** Fachada externa dos prédios administrativo e camarins



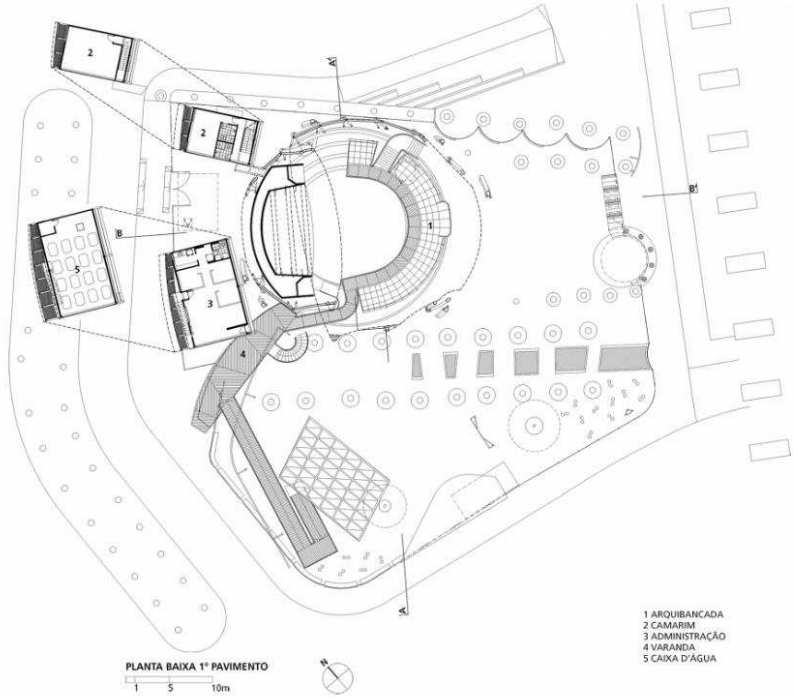
Fonte: <http://www.basesete.com/projetos/79/circo-voador>

Figura 34. Planta baixa pavimento térreo do novo Circo Voador



Fonte: <http://www.basesete.com/projetos/79/circo-voador>

Figura 35. Planta baixa pavimento superior do novo Circo Voador



Fonte: <http://www.basesete.com/projetos/79/circo-voador>

#### 4. O PICADEIRO EM SÃO LUÍS



#### 4.1. São Luís: caracterização geral

São Luís, cidade litorânea do Nordeste e capital do Maranhão, possui uma área aproximada de 834,8 km<sup>2</sup>, com uma população de 1.014.837 pessoas de acordo com o último censo de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A cidade faz parte da região metropolitana junto a outros três municípios limítrofes: São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa (figura 36).

**Figura 36.** São Luís, seus municípios e cidades vizinhas



Fonte: GOOGLE MAPS, 2021

Sendo considerada uma ilha e caracterizada por ser uma região recortada por rios, São Luís tem destaque por ser um porto pluvial e marítimo e já desempenhou importante papel na produção econômica do Brasil. Durante os séculos XVII e XIX foi o quarto centro exportador de algodão e arroz, ficando atrás somente de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Os rios Anil e Bacanga são os dois principais que atravessam a cidade e permitiram que o processo de urbanização e territorialização iniciasse em suas margens.

Por conta da sua localização, o único acesso rodoviário para ilha é através da BR-135 pela ponte Marcelino Machado, mais conhecida como Estreito dos Mosquitos. Além disso, há a possibilidade de transporte hidroviário através de ferry boats, lanchas e barcos que contam com a infraestrutura portuária ainda existente na cidade. De acordo com o (IBGE,2010) São Luís apresenta 65.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 32.3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Possui ainda um IDH de 0,768, sendo o primeiro

lugar no estado do Maranhão e em comparação com os demais municípios do Brasil, se encontra na posição 249°.

#### 4.1.1. Cultura Ludovicense

Ao longo dos anos de desenvolvimento de São Luís, a cidade ganhou apelidos que designam algumas de suas características culturais e como ficou conhecida por sua riqueza de práticas. A “Ilha do amor”, “Jamaica Brasileira”, “Cidade dos azulejos” e “Atenas Maranhense”, são alguns dos exemplos encontrados e que representam os seus 409 anos de história. Seu passado, além de possuir uma carga de cultura indígena, possui uma miscigenação étnica de franceses, holandeses, portugueses e africana.

O traçado de São Luís urbano tem a presença de uma colonização portuguesa e é reconhecida pelas suas construções de fortes, casarões com azulejos portugueses, pedras de cantaria e suas técnicas arquitetônicas (figura 37), que se tornaram Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1997. Construídos pelos escravos dos senhores que comandavam a produção de

algodão da região, o acervo arquitetônico é avaliado em cerca de 4 mil prédios dos séculos XVIII e XIX. Em uma área de 22 hectares com solares, sobrados e mirantes marcados pela ascensão econômica da cidade, atualmente são ruas e edifícios protegidos pelas esferas estadual e federal.

**Figura 37.** Imagem aérea dos casarões do Centro Histórico



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>

Reconhecida também pelo festejo de São João, a culinária maranhense e o bumba-meu-boi (figura 38) atraem

os próprios cidadãos e turistas pelo mundo durante a data festiva diferenciada. Além disso, as principais expressões de matriz afro-brasileira conhecidas pelo tambor de crioula, o reggae e a roda de capoeira, representam o patrimônio imaterial da cidade, igualmente tombado e protegido assim como o acervo material e são celebradas pela população. Diariamente, é possível ver o aprendizado das danças sendo lembrados pela cidade, em especial no Centro Histórico, bairro carregado de cultura e ancestralidade.

A partir disso, é possível perceber a importância da cultura da cidade e como ela é capaz de movimentar o cotidiano e em tempos de festa ludovicense. Seja através da economia, do turismo e da educação popular, o fluxo da cidade acontece de modo diferente quando tais expressões de cultura e entretenimento são celebrados e permitem que essa particularidade não seja esquecida.

**Figura 38.** Bumba meu boi e cazumbá em festejo



Fonte: <https://g1.globo.com/ma/13aranhão/noticia/2021/08/17/dia-nacional-do-patrimonio-cultural-conheca-os-principais-bens-culturais-do-maranhao.ghtml>

#### 4.1.2. O circo em São Luís

Tendo como objeto de estudo principal dessa pesquisa um elemento do setor cultural: o circo, é importante definir ele sendo uma atividade presente de modo tênue em certas cidades do Brasil. As maiores organizações que possuem um maior reconhecimento estão localizadas em grandes metrópoles, enquanto em outras cidades, o circo se faz

presente em projetos mais locais ou mesclado com outras atividades como o teatro. Em São Luís, poucas são os incentivos voltados para as intervenções circenses que já existem pela cidade, sendo de iniciativa privada ou independentes sem fins lucrativos.

Por conta da precariedade de estímulo do poder público, três projetos ao longo dos anos já deixaram de realizar suas atividades na ilha. O primeiro foi o espaço a “Cia Circense De Teatro De Bonecos”, localizado no Beco dos Catraieiros, na Praia Grande que atuou de 2013 a 2018 com apresentações teatrais em eventos (figura 39). Realizou também o projeto “A Vida é uma Festa” (figura 40) que contava com números de música e dança em mescla com a cultura popular maranhense e participou do maior festival de bonecos em São Luís, no ano de 2014.

Ademais, a companhia também tinha uso para a confecção de bonecos, fantasias e cenários utilizados em seus eventos. Porém em 2018, o local foi fechado e não apresenta planejamento para o retorno das suas atividades, o antigo casarão desde então se tornou um local sem uso ou ocupação.



**Figura 39.** Espaço interna da Cia Circense de Teatros de Bonecos



Fonte: <https://www.destimap.com/index.php?act=attraction&a=Cia.-Circense-de-Teatro-de-Bonecos%2C-São-Luis%2C-Brazil>

**Figura 40.** Projeto “A Vida é uma Festa”



Fonte: <https://www.destimap.com/index.php?act=attraction&a=Cia.-Circense-de-Teatro-de-Bonecos%2C-São-Luis%2C-Brazil>

O segundo projeto que deixou de realizar suas atividades com intuito circense em São Luís teve sua inauguração em 27 de março de 1999 e era popularmente conhecido como o “Circo da Cidade”. Localizado no Aterro do Bacanga, próximo do Terminal de Integração da Praia Grande, tinha como objetivo atingir um público infantil e de baixa renda e levar entretenimento através do circo. Em 2009 sofreu por algumas reformas e recebeu o nome de Circo Cultural

Nelson Brito, artista maranhense que contribuiu para os diversos setores da arte em São Luís.

Entretanto, em 2012, a lona amarelo e azul que serviu de cobertura para palco de diversos artistas e apresentações (figura 41), foi desmontada para dar lugar ao Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), obra que não foi concluída. Após o acontecimento, ao longo dos anos foram feitas manifestações para retomada do circo, promessas e até projetos, mas o não houve um verdadeiro retorno para a população.

**Figura 41.** Lona do Circo Cultural Nelson Brito ou circo da cidade



Fonte: <https://portalguara.com/circo-da-cidade-e-simbolo-de-abandono/>

**Figura 42.** Fachada do Circo da cidade



Fonte: <http://kamaleao.com/saoluis/4123/circo-da-cidade-circo-cultural-nelson-brito-sao-luis>

E o terceiro projeto, denominado “Vivendo Circo Escola”, possuía um planejamento importante para ajudar comunidades de bairros mais populares. Através de atividades que trabalham com a interação, a sociabilidade e a brincadeira, a intenção principal era proporcionar o acesso a arte para crianças e adolescentes, além de assistência

social em parceria com Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social de São Luís (SEMCAS).

O “Circo Escola” iniciou seu trabalho desde 1999, entretanto passou por dificuldades e diversas vezes viveu o processo de desativação e reativação. No ano de 2016, chegou a atender cerca de 150 crianças dos bairros Janaína, Cidade Olímpica, João de Deus, Cidade Operária e adjacências, sendo o último o local escolhido para a montagem da lona circense (Figura 43). Por fim, em 2020, por conta da pandemia do COVID-19, o fechamento da escola se fez necessário sem previsão para retorno.

**Figura 43.** Lona do circo escola na cidade operária



Fonte: <https://oimparcial.com.br/cidades/2016/03/abertas-inscricoes-para-atividades-do-circo-escola/>

Se tratando de projetos que já continuam realizando atividades circenses em São Luís, O Circo ‘Tá’ na Rua, anteriormente citado, é um exemplo. O projeto prioriza além do entretenimento, a resistência pela ocupação de locais públicos pela cidade. Atua desde 2013 na ilha e, apesar de ter reduzido sua presença em locais devido a pandemia em 2020 a 2021, tem retornado aos poucos para eventos,

seguindo os protocolos sanitários e atendendo a população com a linguagem do circo.

Em parceria com O Circo 'Tá' na Rua, a instituição Sesc (Serviço Social do Comércio) trabalha para proporcionar o evento Sesc Circo (figura 44). Com sua primeira edição em 2014, já foram realizadas seis edições, sendo a última realizada em 2019. O projeto promove uma semana de agenda voltado para a cultura circense, com oficinas, bate-papos, espetáculos interativos e conta com a presença de artistas locais e nacionais. As atividades são realizadas em diversos locais da cidade para proporcionar um acesso democrático a diferentes públicos.

**Figura 44.** Evento Sesc Circo em parceria com o Circo "Tá" na Rua



Fonte: <https://www.sescma.com.br/2019/07/17/sesc-circo-divertida-programacao-gratuita-para-todas-as-idades/>

Outro projeto que continua em atividade em São Luís, com características circenses é a Cia Zani. Companhia artística de circo, teatro e dança, iniciou em 2019 realizando performances, espetáculos e workshops. Desenvolvida por 5 integrantes, sendo eles quatro palhaços e um mágico, se dividem em apresentações cômicas a acrobacias aéreas e de solo.

O projeto Cia Zani tem origem ludovicense e atua na rua, no teatro e em locais privados, mas por conta da sua repercussão, já performou em outras cidades fora de São

Luís. Apesar de pequenos e novos, o grupo cumpre com seu objetivo principal de proporcionar arte para todos os grupos sociais. Seu primeiro projeto, aconteceu em 2021, voltado para o Dia das Crianças com a intenção de modificar uma realidade: cerca de 81% das crianças e adolescente do Maranhão, de 217 municípios, nunca foi ao teatro. Com base no levantamento realizado pelo Sesc e pela Fundação Perseu Abramo, deu-se origem ao projeto, nomeado de “Leve uma Criança ao Teatro”, com a finalidade de pessoas “apadrinharem” jovens e custearem as entradas, proporcionando um momento de cultura (figura 45).

**Figura 45.** Apresentação circo-teatro da Cia Zani



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CU5lhavg\\_cc](https://www.instagram.com/p/CU5lhavg_cc)

Portanto, é notório constatar a necessidade de um local fixo e permanente destinado especificamente para a arte circense. Visto que apesar da cidade possuir atividades circenses, em contrapartida não possui um ambiente específico para a melhoria da qualidade das apresentações.

A possibilidade apresentações regularmente, a entrada de pessoas de todas as idades para treinos e de pessoas interessadas em assistir espetáculos em um espaço confortável permite a difusão da arte, sem depender de projetos e espaços que vão se perder com o decorrer dos anos.

#### **4.2. Análise e diagnóstico da área de intervenção**

De acordo com o histórico do circo, os referenciais projetuais e diagnóstico de São Luís citados, é possível desenvolver um processo de escolha da área de intervenção do anteprojeto. A fim de tornar uma proposta que irá o espaço e trazer melhorias para a cultura circense e que seja capaz de alcançar todas as camadas sociais, faixas etárias e ofereça a conexão entre as atividades realizadas e o cotidiano urbano da cidade. A partir disso, foram elencadas as potencialidades encontradas para a realização do Circo Escola através das dinâmicas do local e das características do terreno.

##### **4.2.1. Localização e condicionantes ambientais**

A escolha do terreno (figura 46) se firmou por conta de certos fatores, como por exemplo, o histórico da área que anteriormente serviu de espaço de intervenção cultural circense, um projeto com a mesma intenção de propagar esse conhecimento em formato de escola. Também há a necessidade de inserir um espaço adequado para a comunidade artística e o centro da cidade sendo visualizado como palco para esse projeto, assim como já serviu para outros grandes movimentos culturais.

Outro fator importante por conta da localização, em frente a Avenida Senador Vitorino Freire, corredor principal de grande circulação. Visto que, o centro é também um polo de atração por possuir variedades de usos em comércios, lazer, moradias e vem se desenvolvendo através de projetos da prefeitura desde o ano de 2019. Além da próxima a uma área de fluxo e fácil acesso para a população de São Luís, o Terminal de integração da Praia Grande, que possui ligação com outros terminais.

**Figura 46.** Mapa de localização da área de implantação



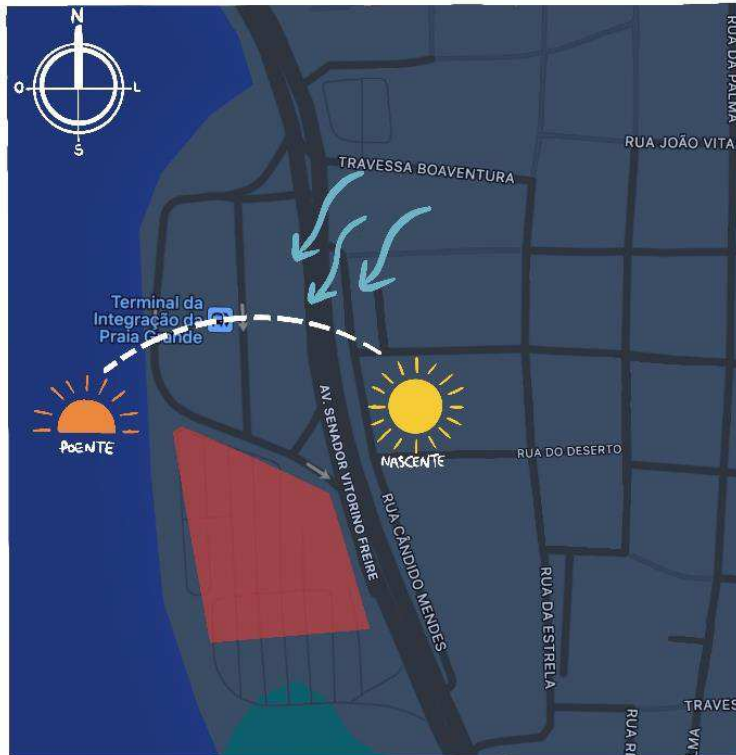
Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

E por fim, a questão paisagística se insere apenas como mais uma vantagem para se inserir um novo perfil para o cais da cidade. Um espaço com potencial que atualmente é

utilizado como estacionamento, poderá receber passantes a todo momento e movimentar ali vida urbana.

Das condicionantes ambientais imprescindíveis para direcionar as primeiras etapas de um projeto, são analisadas a ventilação e insolação do terreno. Sendo São Luís, uma ilha com o clima tropical, possui uma maior umidade no ar e com ventos predominantes na direção nordeste e leste. Por ser um terreno localizado na região litorânea, sua incidência de sol e ventilação é boa e constante (figura 47). Como resultado, logo, o acesso principal e os importantes ambientes estarão voltados para a avenida, onde terão menor exposição ao sol e maior ventilação, enquanto locais de menor circulação estar.

**Figura 47.** Mapa indicando ventilação e insolação



Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

Outra condicionante que deve ser considerada é a presença de árvores dentro do terreno (figura 48). Apesar de poucas, há uma necessidade de reaproveitamento da vegetação existente na proposta projetual, pois o seu uso

favorece a sensação de conforto térmico, no perfil de contribuição com a sustentabilidade e na complementação da paisagem.

**Figura 48.** Mapa de localização das árvores existentes



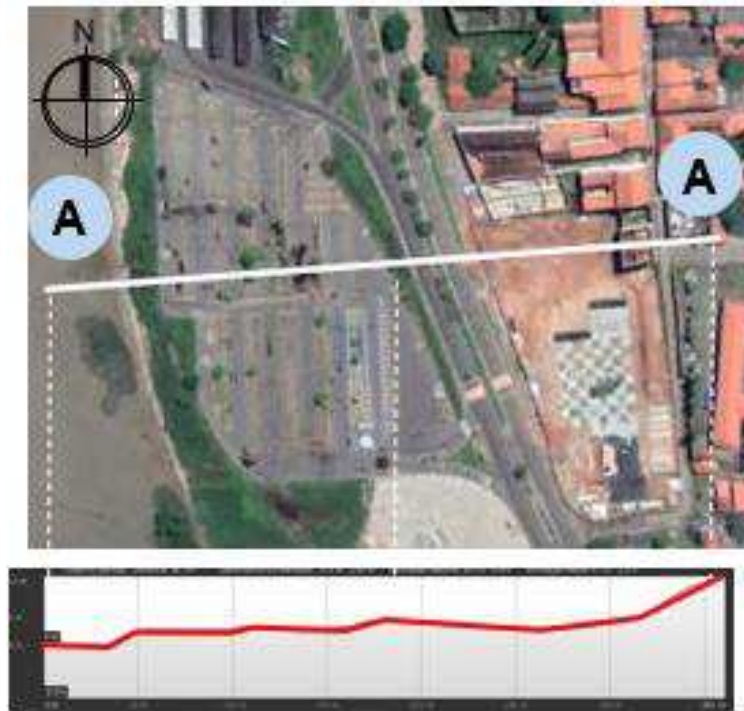
Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021



Em relação a topografia analisada, foram traçados dois cortes pelo terreno e através do perfil topográfico é possível visualizar as elevações. Deve ser levado em consideração que atualmente o terreno apresenta uma terraplanagem em asfalto, já que é utilizado como estacionamento.

No corte AA (figura 49), a linha indicada recorta o centro do terreno e ultrapassa as margens, se estendendo até a rua Jacinto Maia, lateral ao Convento das Mercês. É possível perceber uma elevação com o nível do mar de 3 metros, uma estabilidade em todo percurso do terreno e uma elevação de aproximadamente 1 metro no canteiro no limite da área escolhida. O restante do corte foi realizado para uma comparação do nível topográfico próximo à avenida em relação ao Centro Histórico sentido dentro do bairro, na qual apresenta uma elevação de 11 metros.

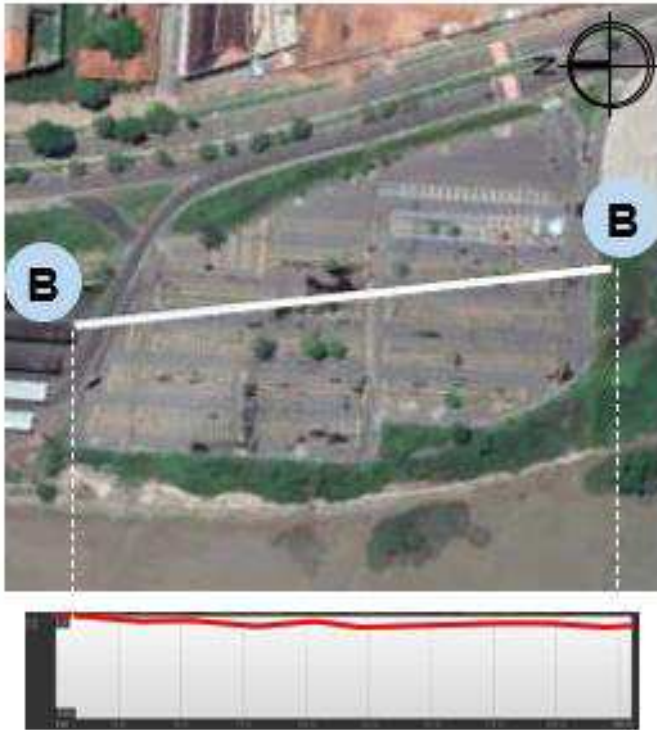
**Figura 49.** Corte AA indicando nível topográfico



Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

O segundo, corte BB (figura 50) apresenta uma linha paralela com a avenida e o mar. É possível perceber por toda extensão um declive sutil, porém não interfere nas atividades que serão realizadas. Dessa forma, o terreno apresenta uma topografia quase plana, com uma área total de 23.000 m<sup>2</sup> em formato polígono irregular.

**Figura 50.** Corte BB indicando nível topográfico



Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

#### 4.2.2. Legislação e ocupação urbana

Para realização do projeto, se fez necessário a avaliação da Legislação Urbanística Básica de São Luís, na qual está regido sobre os processos de zoneamento, uso e

ocupação do solo urbano e rural e do Patrimônio Histórico da cidade. Para que dessa forma, sejam cumpridas as legislações e receba a aprovação da obra.

Pelo contexto, o terreno selecionado está inserido no bairro Centro, mais especificamente no Aterro do Bacanga, próximo ao Desterro. De acordo com a Lei de Zoneamento, capítulo XV, localiza-se na Zona de Preservação Histórica (ZPH), em frente Av. Senador Vitorino Freire, considerado um Corredor Primário 1 (CP1) (figura 51).

Diante disso, a Zona de Preservação Histórica abrange duas áreas distintas: em primeiro lugar, toda a área em nível Federal e Estadual tombada com a arquitetura simbólica do passado. E em segundo lugar, a área de preservação da paisagem, caracterizado pelos elementos naturais que integram com o sítio urbano. Sendo todas as obras a serem realizadas na ZPH, públicas ou particulares, só poderão ser licenciadas após o parecer prévio do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC-MA), do Departamento do Patrimônio Histórico e Paisagístico do Maranhão e da prefeitura de São Luís, de acordo com o art. 69, seção XVI.

**Figura 51.** Zoneamento urbanístico ao redor da área



Fonte: AUTORAL, 2021

Composto também pelo Corredor Primário, estabelece as normas dos novos parcelamentos fixados com testada mínima de 20m, visto no art. 126, seção XXVI. Para ocupação dos lotes pelas edificações são designadas as normas de Área Total Máxima da Edificação, Área Livre Mínima do Lote, afastamento e gabarito máximo permitido, representado na (quadro 04) e visto no art. 128, seção XXVI.

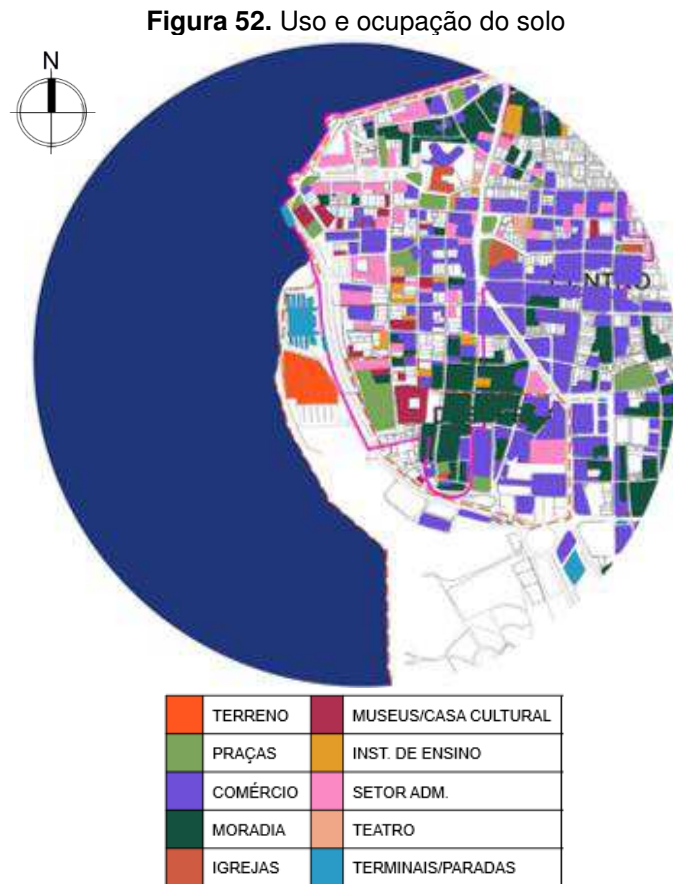
Quadro 4. Normas de ocupação dos lotes da Legislação Urbanística Básica de São Luís

NORMAS (SIGLAS)		VALOR
ÁREA TOTAL MÁXIMA DO LOTE	ATME	320%
ÁREA LIVRE MÍNIMA DO LOTE	ALML	30%
AFASTAMENTO FRONTAL MÍNIMO		20 M
GABARITO MÁXIMO PERMITIDO		12 PAV.

Fonte: AUTORAL, 2021

Através da legislação também é possível perceber a permissão de diferentes usos na área. Considerando que antigamente era o principal ponto da cidade e possuía uma

variedade de usos mistos com comércios, moradias e serviços. Com base nisso, o mapa (figura 52) demonstra a aplicação disso através da setorização dos usos em um raio de 1km a partir do centro do terreno e seu entorno.



Fonte: AUTORAL, 2021

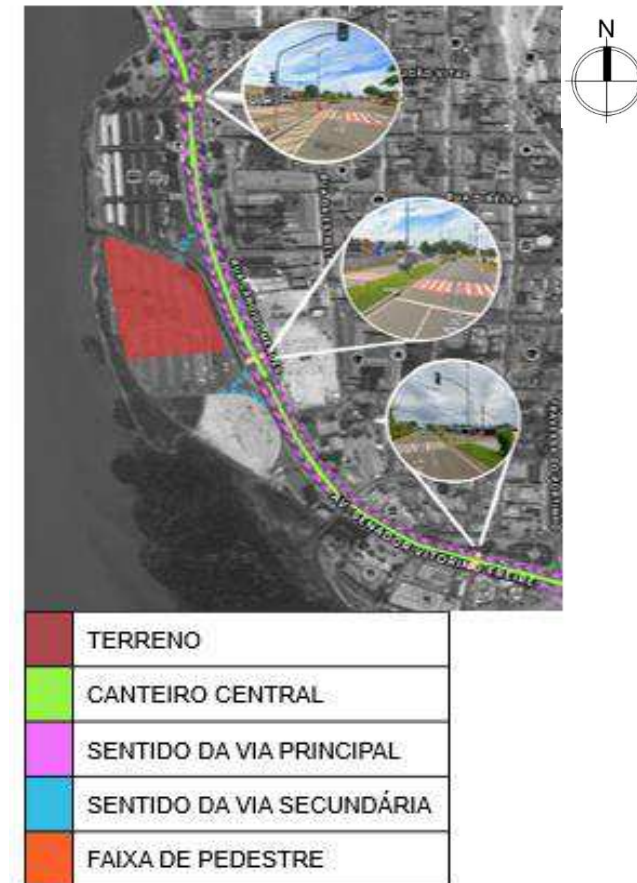
Atualmente, com a mudança de comportamento da cidade, por conta do seu crescimento, percebe-se a diminuição da quantidade de moradias na região e um aumento de número de comércios, serviços e setores administrativos. Essas modificações influenciam na dinâmica de fluxo dentro do bairro. Além da existência instituições, museus e espaços públicos como praças, vias pedonais e casarões abandonados em deterioração com a carência de reformas.

Também é possível analisar um padrão seguido pelos imóveis tombados, em relação ao número de pavimentos de no máximo cinco andares e da estética colonial apresentada. Com base nisso, o entorno do território escolhido possui um papel importante para as decisões de projeto, já que o volume e a composição devem contribuir para a complementação da paisagem histórica.

#### 4.2.3. Mobilidade Urbana e fluxos

A principal via, caracterizada como Corredor Primário 01 (CP1) nomeada de Avenida Senador Vitorino Freire é desenhada por vias de mão dupla, cada uma com três faixas e um canteiro central. Ligada a essa via está o Terminal de Integração da Praia Grande, que permite a passagem do transporte público em grande quantidade e conecta o centro a outros pontos da cidade. As pequenas vias de acesso para adentrar ao terreno se unem com a avenida, sendo elas três unidades (figura 53).

**Figura 53.** Diagrama do sistema viário e faixas de pedestre



Fonte: GOOGLE MAPS (ADAPTADO), 2021

Para caracterizar a mobilidade dos pedestres é possível perceber a presença de faixas de pedestre em

frente ao terreno escolhido e com os semáforos existentes próximos, que permitem a passagem da avenida para sentido dentro do bairro. Ao redor do terreno não há a presença de calçadas, apenas a de vegetação e uma cerca que divide a avenida do estacionamento (figura 54).

**Figura 54.** Divisão com cerca e vegetação em torno do terreno



Fonte: AUTORAL, 2021

A utilização do espaço como estacionamento, como já mencionado anteriormente, em conjunto com os usos

oferecidos no Centro Histórico constroem uma dinâmica de fluxos, visualizada no cotidiano do ambiente. Há a presença de pessoas na rua, dentro do bairro nos horários de serviço – 8h da manhã as 18h da noite – e um fluxo diminutivo ao anoitecer, com passantes pelas ruas e sem a permanência de pessoas, apenas em pontos específicos. Dessa forma, as avenidas e espaços de potencial tornam-se espaços vazios que transmitem a sensação de insegurança nas ruas.

### 4.3. Desenvolvimento da proposta de projeto

#### 4.3.1. Programa de necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir dos exemplos analisados nos referenciais projetuais e, principalmente, tomando por base os projetos circenses que estão sendo ou que já foram realizados na ilha. De forma que todo o projeto seja idealizado para suprir a necessidades de artistas do circo e possam proporcionar educação e apresentações com estrutura de qualidade.

A partir disso, foram listados em formato de tabela os ambientes, a descrição, os equipamentos de suporte, a quantidade de pessoas que irão permanecer no local e área para o pré-dimensionamento. E além dos ambientes idealizados, relata também os espaços de necessidade básica dos setores de limpeza, higiene e infraestrutura.

Em primeiro lugar, o setor administrativo e de serviço, onde ficarão os ambientes de assistência do Circo Escola e que servirão de suporte para os funcionários: professores, administradores, prestadores de serviço de limpeza e manutenção. Além de um ambiente de enfermagem para casos de acidentes de menor risco e é de uso essencial para a saúde dos alunos.

Logo, o setor de infraestrutura, na qual deve conter as centrais básicas para o funcionamento de qualquer estrutura de serviço. Setores de abastecimento de água, energia, retirada de resíduo que se localizarão em espaços específicos ou afastados dos acessos principais e de maior circulação. E o DML (Depósito de Material de Limpeza) que deve estar próximo dos locais de maior uso, pois servirá de apoio para limpeza dos ambientes.

Do setor de ensino, principal espaço do prédio e que terá maior tempo de uso deve conter salas de treino para acrobacias aéreas e de solo com equipamentos voltados para a realização de atividades sem risco de acidentes. Deve conter também salas de multiuso para dança, teatro, música, entre outros, e que esses ambientes sirvam de inspiração para alunos e artistas. O setor deve conter também depósito para os materiais de ensino e academia, para atividades de treinos específicos, além de banheiros que irão suprir a área de ensino.

As áreas públicas têm início na recepção, sendo o acesso principal da escola e as áreas livres e convívio servirão como espaço de descontração, de treino e de integração do prédio a área externa e a paisagem. Sugere-se também uma lanchonete que irá suprir a escola de forma geral. Por fim, a arena de apresentações com o picadeiro que será um volume de destaque com a lona tradicional de circo e irá compor a paisagem do perfil do terreno.

Quadro 5. Pré-dimensionamento e programa de necessidades

	Ambiente	Descrição	Mobiliário	Nº max. de pessoas	Área
Administrativo /serviço	Sala de administrativa	Sala para administração e arquivo da escola	Mesa, cadeira, armário, computador	05	10 m <sup>2</sup>
	Lavabo	Feminino ou masculino (PCD) voltado para recepção e outros	Lavatório, sanitário	01	3 m <sup>2</sup>
	Sala de funcionários	Sala de descanso e guarda volume de funcionários	Armários, mesas, cadeiras, sofá	20	30 m <sup>2</sup>
	Banheiro/ vestiário	Banheiro feminino e masculino (PCD) destinado para sala de funcionários	Lavatórios, sanitários, chuveiros	06 (cada)	20 m <sup>2</sup> (cada)
	Enfermagem	Sala destinada para reparos médicos pequenos	Armário, maca, cadeiras, mesa	04	15 m <sup>2</sup>
Infraestrutura	Central de Água	Reservatório e espaço destinado para captação de águas pluviais	Equipamento para captação de águas pluviais	-	-
	Central de energia	Subestação de energia elétrica	Equipamentos de energia elétrica	-	-
	Depósito de lixo	Depósito para separação do lixo	Lixeiras	-	-
	DML	Área de apoio para limpeza e manutenção	Armários	-	3 m <sup>2</sup>
Ensino	Sala de treino	Sala destinada para treinos acrobáticos e aéreos	Ancoragem de aéreos, redes, tapumes, bebedouro	50	300 m <sup>2</sup>
	Sala de multiusos	Sala destinada para treinos de dança, teatro e música	Espelho, palco móvel, barras	20	60 m <sup>2</sup>
	Academia	Sala para treinamento físico	Equipamentos de musculação, espelho	15	50m <sup>2</sup>



	Depósito	Sala destinada para armazenamento de malabares e equipamentos de treino	Armários	02	5m <sup>2</sup>
	Banheiro/ vestiário	Banheiro feminino e masculino (PCD) destinado para sala de funcionários	Lavatórios, sanitários, chuveiros	10	30m <sup>2</sup>
<b>Público / convívio</b>	Recepção	Espaço de entrada e espera de pessoas	Balcão, cadeiras, sofás	15	50m <sup>2</sup>
	Áreas livres	Áreas verdes de descontração e apreciação	Bancos, mesas	-	-
	Lanchonete	Área para refeição	Equipamentos de cozinha, mesas e cadeiras	20	60m <sup>2</sup>
	Estacionamento	Espaço para veículos	Vagas de carro, motos, bicicletas	70 vagas	-
	Corredores	Circulações verticais e horizontais	-	-	-
<b>Apresentação</b>	Arena de apresentações	Picadeiro, coxia e plateia (arquibancada)	-	400	-
	Recepção para camarins	Espaço de entrada e espera de pessoas	Balcão, cadeiras, sofás	15	30m <sup>2</sup>
	Camarim com banheiros	Espaço para preparação com banheiro feminino e masculino (PCD)	Lavatórios, sanitários, chuveiros, bancadas, espelhos e armários	15 (cada)	50m <sup>2</sup>
	Área de concentração	Espaço antes do picadeiro para espera entrada de pessoas	-	-	40 m <sup>2</sup>
	Sala de som e luz	Espaço destinado a composição cênica som e luz	Equipamentos de som e luz	02	4m <sup>2</sup>

#### 4.3.2. Organograma, Fluxograma e Plano de manchas

Para a setorização dos setores, inicia-se o acesso principal por calçadas e estacionamento, sendo o primeiro o maior priorizado, através das vias que se ligarão ao setor de apresentação, de infraestrutura e setor público. A partir do setor público há uma ligação para os ambientes dentro da escola, no setor de ensino e administrativo (figura 55).

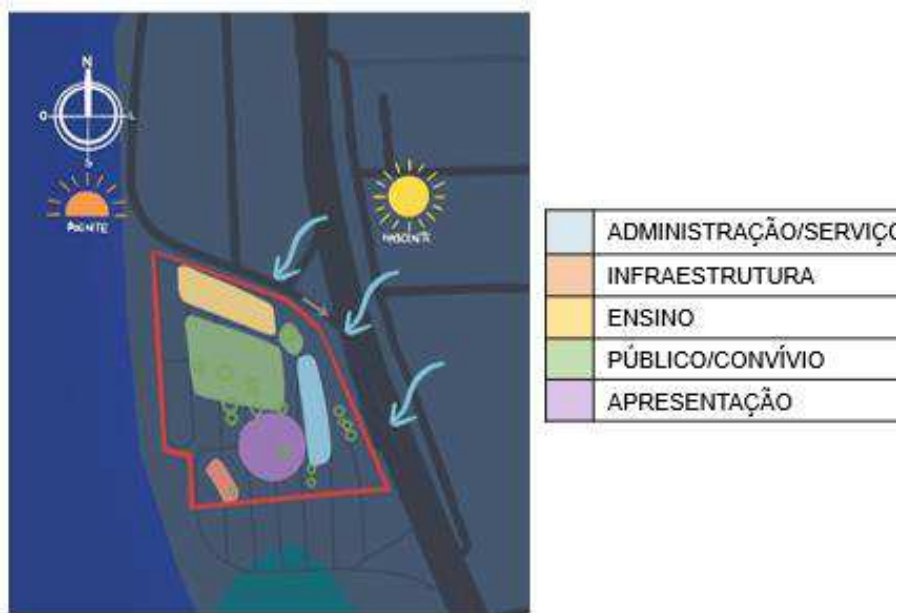
**Figura 55.** Organograma



Fonte: AUTORAL, 2021

Para setorização especificando as categorias dentro do terreno é realizado o plano de manchas. Dessa forma, estabelece os setores públicos centrais que funcionam como um divisor de fluxos dentro da área escolhida. E os setores administrativo e de ensino recebendo em uma de suas fachadas principais a ventilação natural predominante e a menor insolação. Enquanto a lona de apresentação em um espaço de composição de paisagem com as áreas livres e que serão utilizadas em maior parte do tempo no período noturno (figura 56).

**Figura 56.** Plano de manchas



Fonte: AUTORAL, 2021

E para setorização mais específica dentro do prédio, é gerado o fluxograma (figura 57) para que se entenda a ligação de fluxos dos diversos ambientes.

**Figura 57.** Fluxograma



Fonte: AUTORAL, 2021

#### 4.3.3. Conceito

Do circo tradicional ao contemporâneo, há algo que não muda ao longo da trajetória para a arte circense: o alcance de um público versátil. Conhecido por sua capacidade de entretenimento para todas as idades, classes sociais, gêneros, entre outros grupos, apesar de algumas mudanças, ainda hoje, o circo procede como de início. É nesse âmbito que o projeto Circo Cultural Nelson Brito terá um caráter lúdico, artístico e versátil.

Com o conceito de “entrada” do circo para a cidade e vice-versa, se guiando por algumas diretrizes (figura 58): a de que o circo escola servirá para todo e qualquer público que se sinta à vontade para adentrar no terreno e descobrir a magia do circo, seja através de aulas, assistindo apresentações e/ou adentrando na arquitetura. Assim, o projeto será baseado nesse conceito, idealizado desde os fluxos, permeabilidade, volumetria e experiências para que o convívio social do entorno também aconteça naquele local, pois é a partir dessa comunicação que o circo nasce.

**Figura 58.** Diretrizes projetuais



Fonte: AUTORAL, 2021

#### 4.3.4. Partido arquitetônico

O partido arquitetônico, guiado pelo conceito de “abrir” e pelas diretrizes de projeto, darão base para a produção de um espaço que reconectará o circo com a cidade através de uma nova linguagem, agora arquitetônica. Para que o Circo

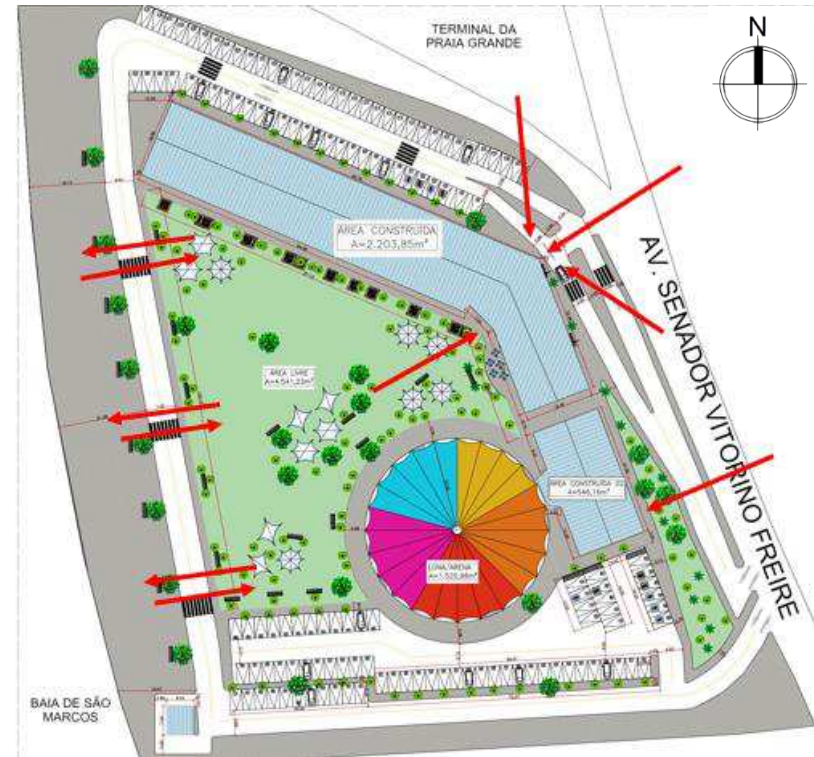
Escola não seja apenas um espaço fechado e comum de ensino, os locais de treino terão grandes vãos e janelas para facilitar os fluxos e que tenha os “olhos nas ruas” (JACOBS, 2014).

Outro local de treino e de convívio social será os espaços verdes e públicos, com coberturas de lona tensionada, remetendo ao circo tradicional, por de trás do prédio com a intenção de atrair a curiosidade dos passantes para a arquitetura que se compõe com a paisagem de contemplação. Levando assim a ideia da “mágica” por de trás do circo. O acesso principal no centro do terreno permitirá também a conexão e entrada de pessoas de todas as direções.

Outro espaço que receberá uma estrutura em lona que é a arena de apresentações, interligada com os espaços públicos, mas que servirá para eventos maiores. Assim como os blocos do prédio, haverá grandes vãos que fornecerão permeabilidade entre esses espaços. A vegetação existente e novas árvores implantadas também servirão de cobertura e aconchego para as pessoas permanecerem.

Para melhor visualização dos prédios em relação ao terreno, houve um estudo de implantação. Assim, as setas representam as principais entradas para área do terreno vinda de diferentes direções do bairro, as entradas para dentro do prédio e as possibilidades interação das áreas livres com a paisagem (figura 59).

**Figura 59.** Implantação com fluxos



Fonte: AUTORAL, 2021

Para a construção desse espaço em uma área de preservação histórica, serão utilizados três essenciais argumentos. O primeiro é o histórico do terreno para uso circense com o circo da cidade ou Circo Cultural Nelson Brito em de 1999 a 2012, que foi referência de atividades de entretenimento cultural para São Luís e no qual serviu de inspiração para o nome deste projeto.

O segundo fundamento é o uso do Terminal de Integração da Praia Grande como referência, pois além de não seguir o padrão histórico e ser uma construção recente, pode ser usado como base para os afastamentos do terreno. Desse modo, as medidas de afastamento frontal e lateral de 15 metros e a medida de afastamento posterior, frente ao mar de 25 metros, não comprometem o fluxo da avenida ou do aterro executado.

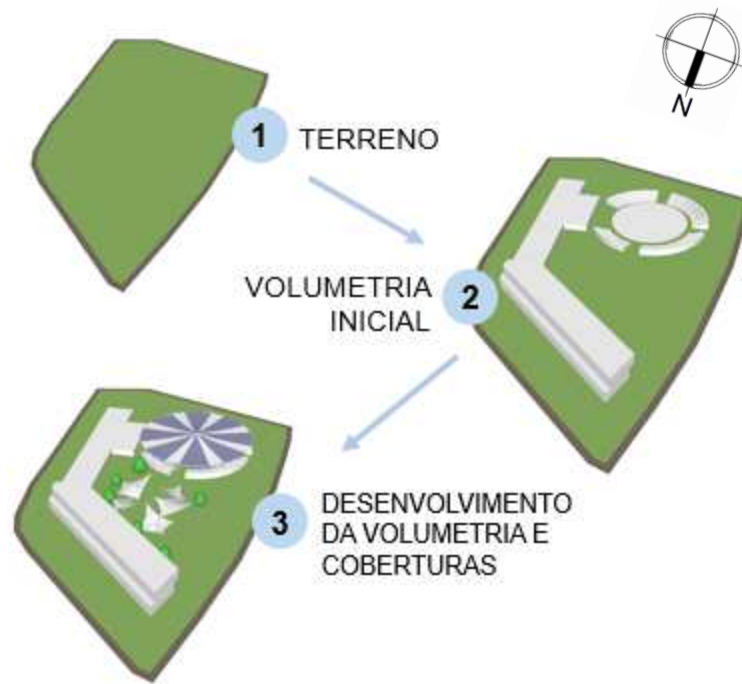
O terceiro argumento remete a uma das características primordiais do circo: a altura. Para a realização de atividades aéreas, que tanto chamam a atenção do público, e para treinos profissionais a altura mínima necessária é de 10 metros. Entretanto, surge uma preocupação, a configuração de um prédio divergente das

características do Centro Histórico sem comprometer o perfil paisagístico turístico da cidade.

O terreno localiza-se em um dos níveis mais baixos do bairro, – próximo do nível do mar – enquanto as demais arquiteturas estão posicionadas em níveis mais elevados, ou seja, a topografia apresentada favorece a visibilidade. É preciso levar em consideração também outros prédios próximos como referência, como por exemplo o museu folclórico Casa do Maranhão. Próximo ao Cais da Praia Grande, a obra histórica possui uma altura interna de 10 metros e externa de aproximadamente 15 metros, sem afetar o desenho urbano da Beira Mar.

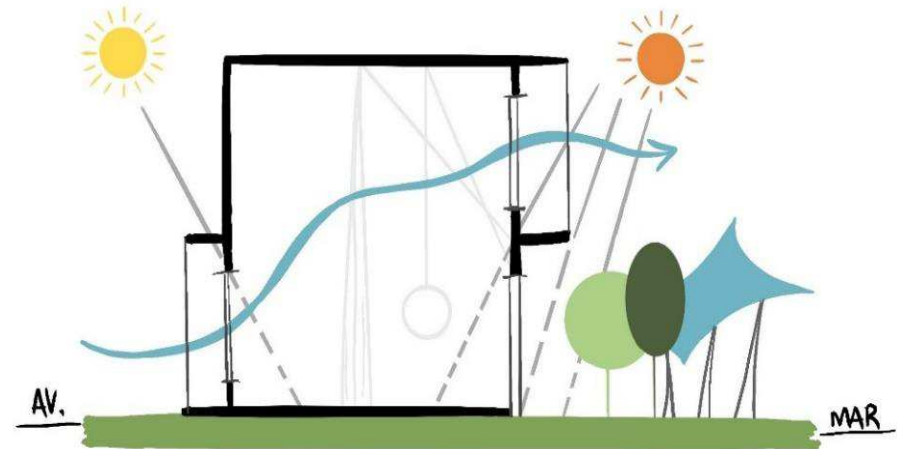
Portanto, com o conjunto de elementos utilizados, o projeto de circo escola irá compor e se integrar com o contexto inserido. O fluxo e permeabilidade devem ser considerados e o jogo de volumetrias idealizados (figura 60) suprem a necessidade das atividades que serão realizadas da melhor forma, além de enfrentar fatores como insolação e favorecer a iluminação natural e ventilação cruzada (figura 61).

**Figura 60.** Evolução da volumetria no terreno



Fonte: AUTORAL, 2021

**Figura 61.** Corte esquemático da ventilação e insolação sobre volumetria principal do prédio



Fonte: AUTORAL, 2021

Para construção do espaço serão utilizados de materiais construtivos no setor de apresentações, no local da lona uma estrutura metálica treliçada e um fechamento com uma membrana tensionada em PVC, remetendo a lona tradicional. Assim como as lonas espalhadas pela área livre com formas orgânicas que servirão de cobertura para permanência e ensaio dos alunos. As arquibancadas serão realizadas em concreto armado.

A lona principal deve seguir, segundo a divisão de Frei Otto (CRUZ, 2012), um elemento em forma de tenda

bicuda, na qual é suportada por um ponto e depois distribuída segundo cordas ou cabos para vários pontos de forma contínua. Dessa maneira, consegue-se o objetivo de construção de uma cobertura flexível a qualquer modelagem. Além da utilização de uma rede ou membrana, que deve contribuir para cobrir áreas de maior dimensão, essa malha de cabos metálicos e flexíveis, tensionados em 22 pontos de apoio se tornando uma estrutura resistente.

As paredes do setor de apresentações no qual correspondem o prédio com recepção, camarins e área de concentração terão alvenarias em blocos cerâmicos. Os setores públicos e administrativos onde possuem pé direito de 2,80 metros devem possuir o mesmo material para vedações internas e externas. No setor de ensino, onde deve apresentar resistência e de maior segurança, a estrutura será metálica com ligações entre vigas, pilares e bases de concreto (figura 62).

**Figura 62.** Ligações estruturais necessárias



Fonte: AUTORAL, 2021

As vedações do mesmo setor, no qual apresenta um pé direito elevado para as atividades circenses deve ser em placa cimentícia, com estrutura e suporte interno, além do isolamento termoacústico que contribuirá para o conforto do ambiente (figura 63). Para cobertura do prédio, serão utilizadas telhas de zinco trapezoidal com inclinação de 8% e demais acabamentos como revestimentos, pinturas e esquadrias que serão indicados nas representações técnicas arquitetônicas.



**Figura 63.** Estrutura de placas cimentícias

## Parede Externa



Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/pro/placas-cimenticias/>

Para outras formas de vedação como esquadrias, as portas devem ser em madeira semioca, pintadas em azul com dimensões de 1 metro ou superiores para acessibilidade dos usuários. E como elemento de destaque da arquitetura serão utilizadas janelas de veneziana, com estrutura em metal e folhas em vidro colorido (figura 64), que irá resultar em um vitral simples, capaz de modificar o

ambiente de aprendizado e retornar o aspecto lúdico do circo.

**Figura 64.** Inspiração para as janelas em vidro colorido



Fonte: [https://quintinlake.photoshelter.com/image/I0000TJR\\_ekk8HD8](https://quintinlake.photoshelter.com/image/I0000TJR_ekk8HD8)

#### 4.3.5. Estudo do projeto

Levando em consideração o que foi apresentado anteriormente, fez-se necessário um estudo do projeto, na qual serão observados as decisões que foram adotadas para a realização do edifício e a concepção final do espaço cultural circense. Apresentando diferentes blocos para os setores, sendo os principais de aprendizado e de apresentações, estes possuem um destaque através da sua grandeza no espaço escolhido (figura 65) e o restante, de volume menor, para que não dominem a atenção.

**Figura 65.** Fachada frontal com volumetria predominante



Fonte: AUTORAL, 2021

O ritmo de esquadrias apresentados e a platibanda que ocultam a cobertura remetem aos prédios históricos do entorno, além dos cheios e vazios das fechadas (figura 66) que convidam os passantes a parar, sentar, estar próximo da arquitetura. Priorizou-se também os espaços verdes e de contemplação (figura 67), visto que a paisagem histórica e natural são vantagens do terreno escolhido e geram a sensação de conforto nos espaços.

**Figura 66.** Ritmo das esquadrias e cheios e vazios



Fonte: AUTORAL, 2021

**Figura 67.** Espaços verdes no terreno

Fonte: AUTORAL, 2021

Por fim, o espaço debaixo da lona onde os espetáculos, treinos e ensaios acontecem e representam um destaque da obra, seguindo as mesmas cores dos vitrais e representam a magia do circo, em tons mais claro para melhoria da sensação térmica (figura 68). O picadeiro pode ser visto do lado de fora, das áreas verdes e do entorno trazendo a permeabilidade e democracia presente no circo.

**Figura 68.** Representação debaixo da lona

Fonte: AUTORAL, 2021

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desse trabalho, reafirma-se a intenção de retomar uma arte que vem perdendo força ao decorrer dos anos. Demonstrar a importância da arte e das manifestações culturais para educação, entretenimento e estabelecer relações sociais no meio urbano. Somado a isto, o projeto arquitetônico que visa dar espaço para as atividades realizadas na ilha e dar força e potência para que outras atividades surjam e sejam realizadas.

Portanto, como produto do estudo, resultou-se um Circo Escola, em homenagem ao artista ludovicense Nelson Brito. O projeto conta com espaços de estudo, de administração, socialização e de lazer, que devem funcionar

em diversos horários do dia e contribuem para movimentação e requalificação do local. Assim, transformando o perfil do Aterro do Bacanga em um ponto turístico e que possa atender as necessidades da população e dos artistas.

Dessa forma, espera-se que a proposta de um novo espaço, através de pesquisas, análises e elaboração de projeto, contribua para o desenvolvimento da cidade e para comunidade circense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, João Mauro – “**Crise no Picadeiro. Artistas de circo enfrentam dificuldades para manter o espetáculo**”. In: *Problemas Brasileiros*. Revista Bimestral. São Paulo: Sesc/Senac, nº. 372 – Novembro/Dezembro, 2005.

BARTHOLO, Ruy. **Respeitável Público**: os bastidores do fascinante mundo do circo. Rio de Janeiro: Editora Letras e Expressões; São Paulo: Editora Elevação, 1999.

BORDENAVE, Juan. O que é participação. São Paulo, 1994

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Ação Civil Pública Cível**. Processo 0704386-45.2019.8.07.0018. Brasília, DF: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2019.

BOLOGNESI, M. F. **Philip astley e o circo moderno: romantismo, guerras e nacionalismo**. 2010

BUCHINIANI, Rodrigo Guimarães. **Garantias e Direitos Constitucionais**: Patrimônio Cultural e Ação Popular. 2005. 156 f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Uni-FMU, São Paulo.

CASTRO, Alice Viveiro. **A arte do insólito**, Revista Continente Cultural, edição 77, maio 2007.

CASTRO, Alice Viveiro. **Elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro, Editora: Editora Família Bastos/Petrobrás, 2005

COOPER, Giulia e VIEIRA, Maria. **Baú Circo no Beco, histórias de um picadeiro a céu aberto**. Arvoredo/Funarte-2014

CRUZ, André. **Arquitetura [Bio]lógica, uma análise da obra de Frei Otto**. Dissertação de Mestrado integrado em Arquitetura na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, 2012.

ILKIU, Elisângela Carvalho. **Respeitável Público, o Circo Chegou: Trajetória e Malabarismos de Um Espetáculo**. Trabalho de mestrado em História e Teoria da Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na linha de Imagem e Cultura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo, 2014

KUHLHOFF, Ivan Ribeiro. **Contemporaneidade: o circo como objeto de arquitetura**. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

NOVELLI Jr, João Baptista. **Circo paulistano – arquitetura nômade**. São Paulo: IDART, 1980.

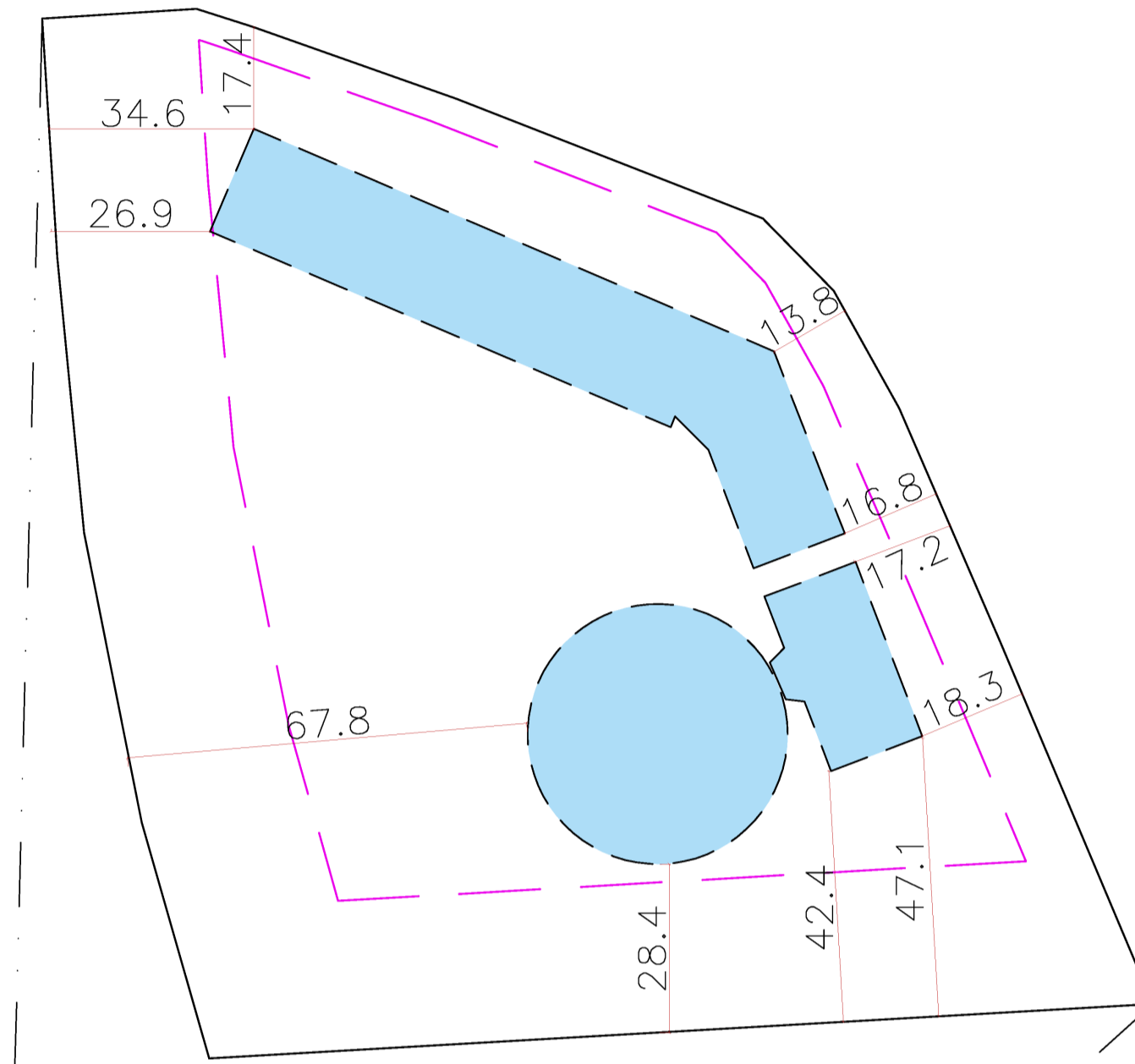
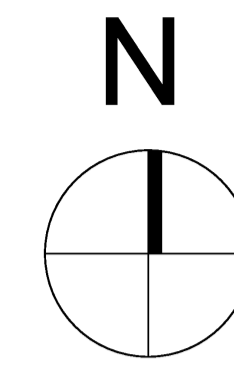
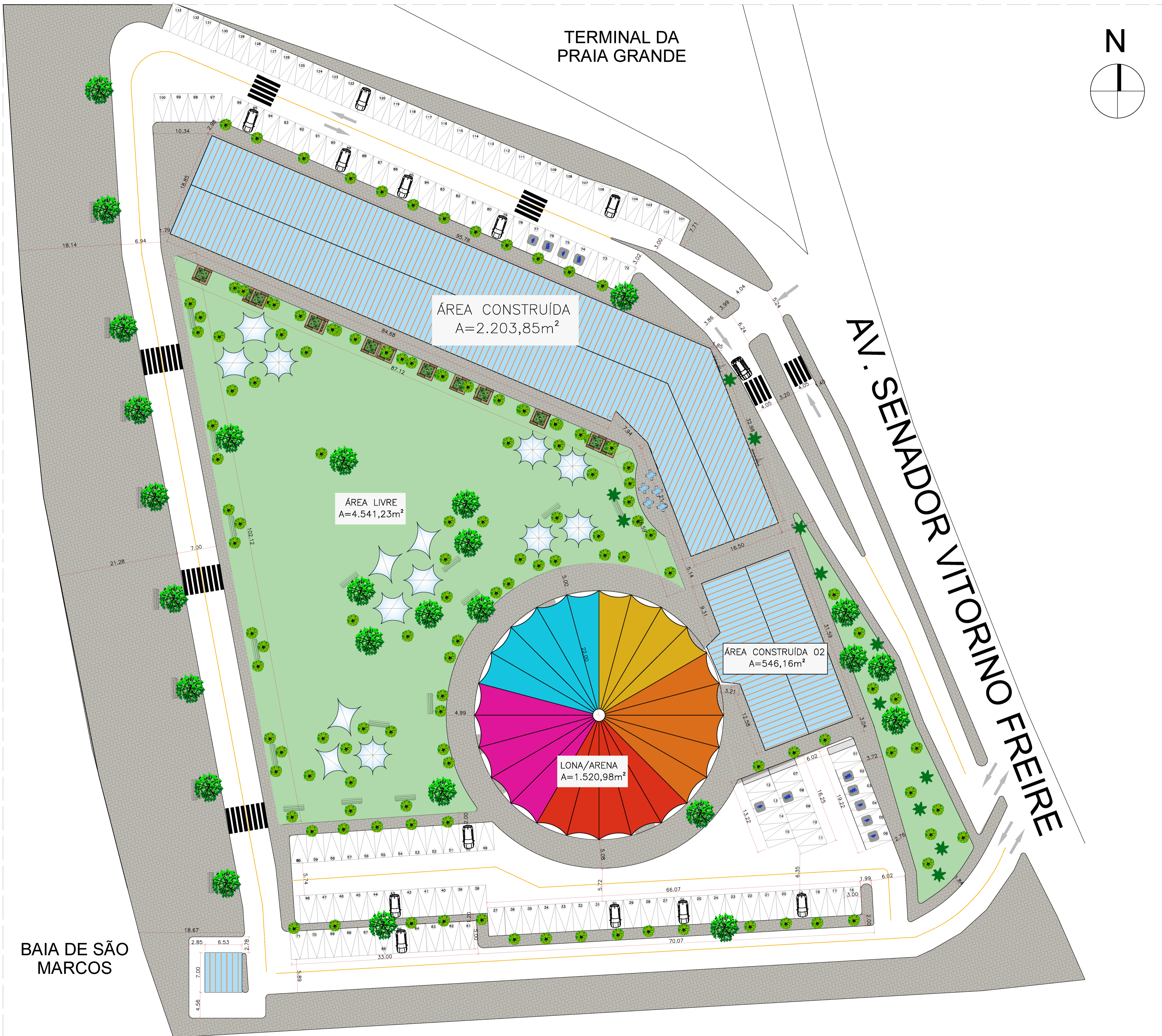
ROCHA, Gilmar. **O Circo: memórias de uma arquitetura em movimento**. São Paulo, Unesp, 2018

SILVA, Ermínia. **O Circo: Sua Arte e Seus Saberes. O Circo no Brasil do Final do Século XIX a Início do Século XX**. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

SILVA, Ermínia. **O Circo Era Uma Escola Permanente.**  
Outubro de 2009

TYLOR, Edward Burnnett. **A cultura primitiva**, 1871.

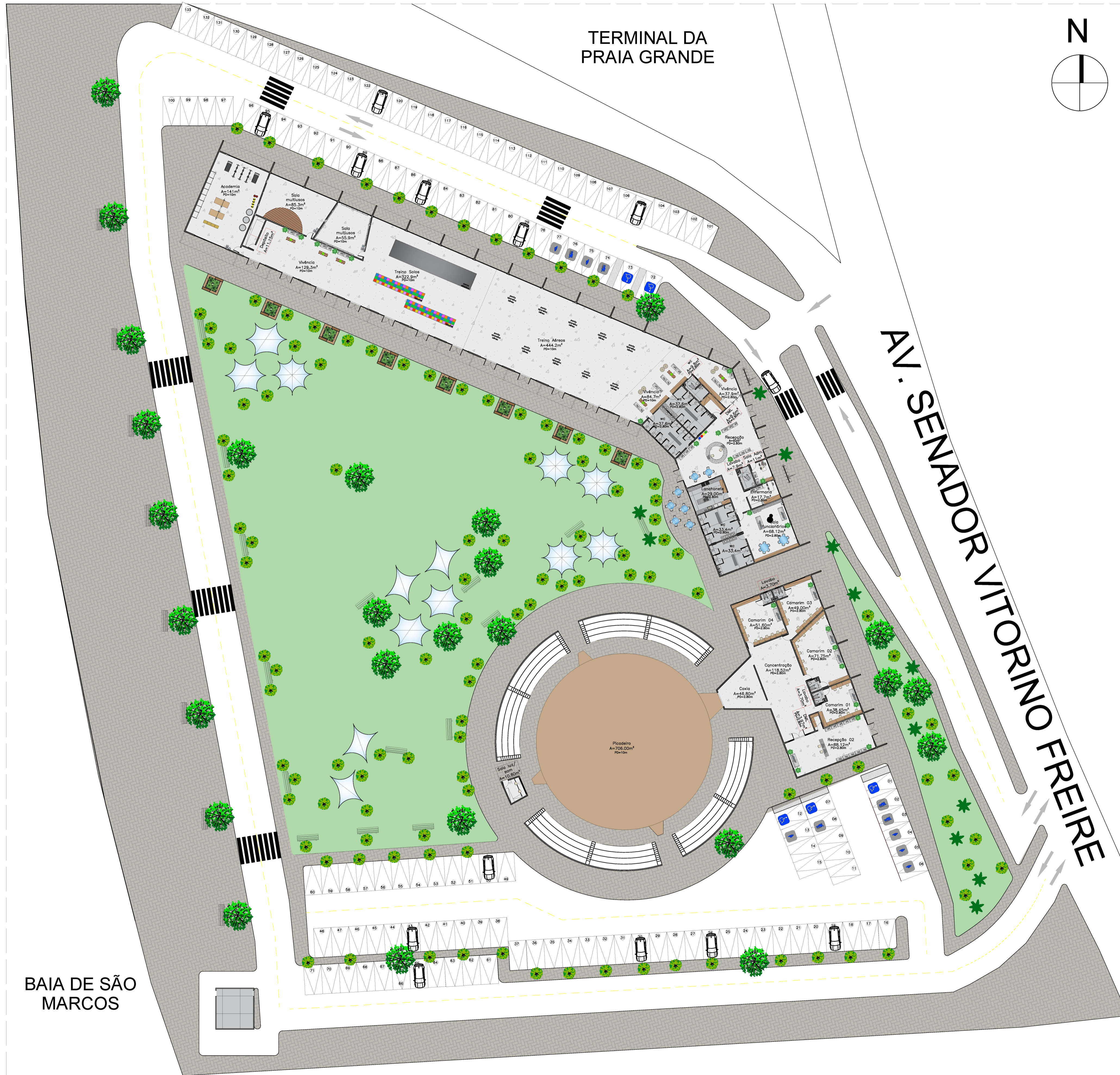
VOADOR, Circo. **Acervo Circo Voador.** Rio de Janeiro,  
2015



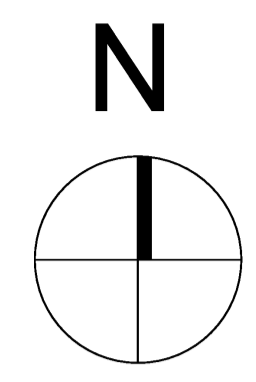
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO  
sem escala

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA:	A1
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FRANCHA:	01/06
ORIENTADOR:	DÉBORA GARRETO BORGES	ALUNO:	MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS
ASSUNTO:	CIRCO CULTURAL NELSON BRITO PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	DATA:	12/2021
ESCALA:	1:350		



TERMINAL DA PRAIA GRANDE



AV. SENADOR VITORINO FREIRE

BAIA DE SÃO MARCOS

PLANTA DE LAYOUT  
esc 1:350

VAGAS DE ESTACIONAMENTO	
VEICULOS	QUANT.
Carros	117
Especiais (idoso, PCD, gestante)	16
Total	133

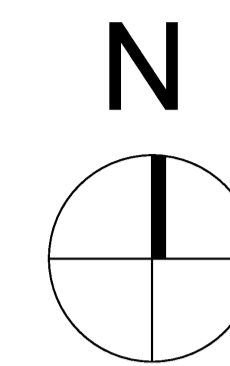
ASSENTOS NA PLATÉIA	
LOCAIS	QUANT.
Assentos	436
Especiais (idoso, PCD, gestante)	96
Total	532

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

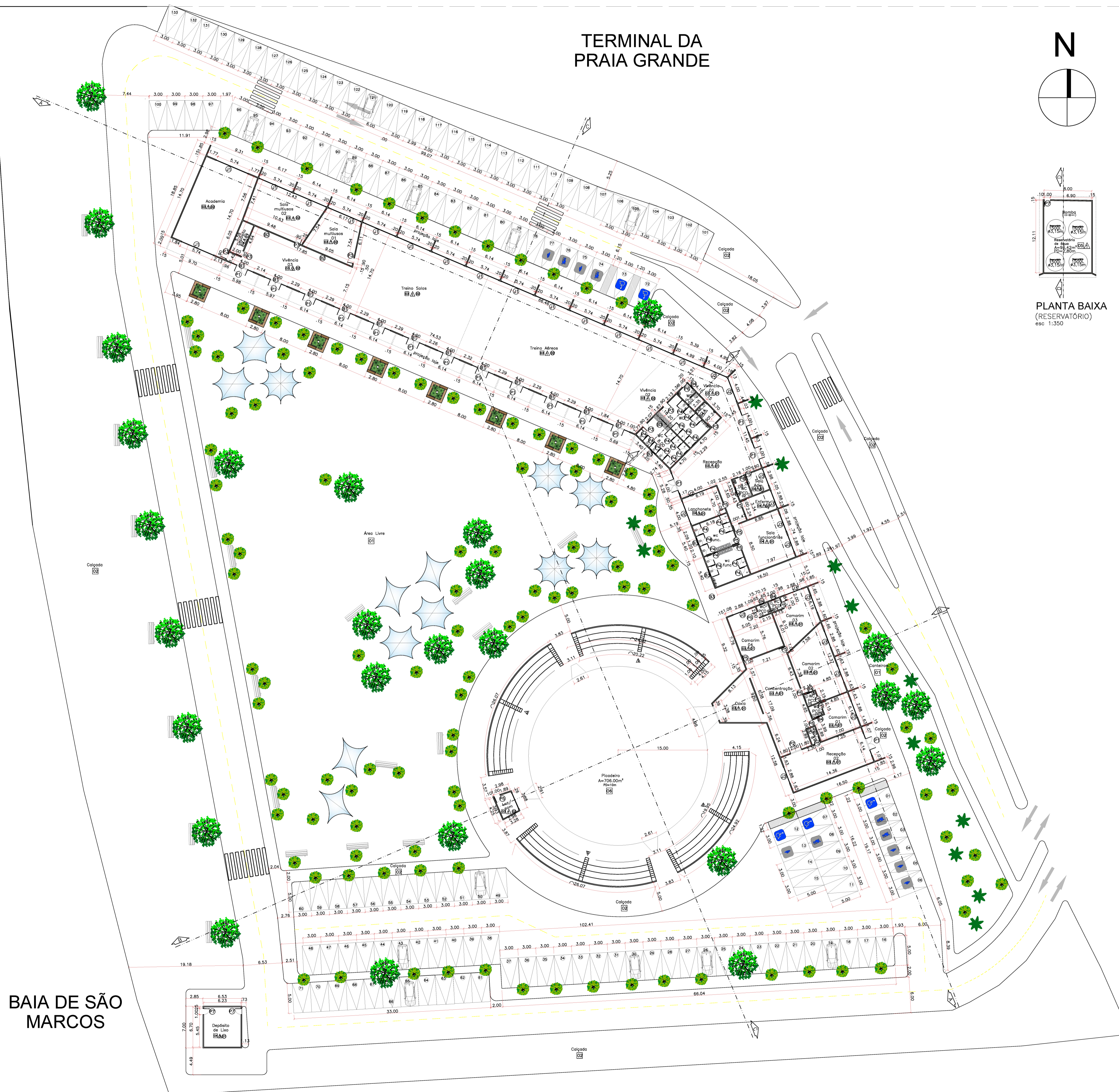
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA:	A1
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FRANCHA:	02/06
ORIENTADOR:	DÉBORA GARRETO BORGES	ALUNO:	MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS
ASSUNTO:	CIRCO CULTURAL NELSON BRITO PLANTA DE LAYOUT	DATA:	12/2021
ESCALA:	1:350		



# TERMINAL DA PRAIA GRANDE



PLANTA BAIXA  
(RESERVATÓRIO)  
esc 1:350



QUADRO DE ÁREAS		
AMBIENTES	ÁREA (M²)	PÉ DIREITO(M)
Recepção 01	92,00	2,80
DML 01	8,60	2,80
Vivência 01	37,90	2,80
WC PCD 01	9,80	2,80
WC Feminino	37,60	2,80
WC Masculino	37,60	2,80
Vivência 02	84,70	10,00
Sala aéreas	444,20	10,00
Sala Solos 01	322,90	10,00
Vivência 03	129,30	10,00
Sala multiuso 01	55,90	10,00
Sala multiuso 02	85,30	10,00
Academia	141,00	10,00
Depósito	11,15	2,80
WC PCD 02	7,90	2,80
Sala Administrativa	11,00	2,80
Lanchonete	29,00	2,80

QUADRO DE ÁREAS		
AMBIENTES	ÁREA (M²)	PÉ DIREITO(M)
Enfermaria	17,70	2,80
Sala funcionários	68,12	2,80
WC func. Feminino	33,40	2,80
WC func. Masculino	33,40	2,80
Recepção 02	88,12	2,80
Concentração	118,52	2,80
Camarim 01	38,45	2,80
Camarim 02	71,75	2,80
Camarim 03	49,00	2,80
Camarim 04	51,60	2,80
WC PCD 03	3,70	2,80
WC PCD 04	3,70	2,80
WC PCD 05	3,70	2,80
WC PCD 06	3,70	2,80
Coxia	46,80	2,80
Picadeiro	706,00	10,00
Sala luz e som	10,80	2,80

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS		LARG. X ALT.	QUANT.
P1	Madeira semi-oca de abrir com 4 folhas	4,00 x 2,50	16
P2	Madeira semi-oca de abrir com 2 folhas	2,00 x 2,50	01
P3	Madeira semi-oca de abrir	0,90 x 2,50	07
P4	Vidro jateado de abrir	0,90 x 2,50	23
P5	Madeira semi-oca de abrir	1,00 x 2,50	15
P6	Madeira semi-oca de correr	1,00 x 2,50	02
P7	Alumínio com venezianas de abrir	1,00 x 2,50	02
JANELAS		LARG. X ALT. X PEIT.	QUANT.
J1	Alumínio e vidro incolor de venezianas com 6 folhas	5,70 x 4,00 x 0,60	15
J2	Alumínio e vidro incolor de correr com 4 folhas	4,00 x 1,50 x 1,00	02
J3	Alumínio e vidro incolor de correr com 2 folhas	2,88 x 1,50 x 1,00	11
BASCULANTES		LARG. X ALT. X PEIT.	QUANT.
B1	Alumínio e vidro incolor de venezianas com 6 folhas	5,70 x 4,00 x 5,60	12
B2	Alumínio e vidro incolor de venezianas com 4 folhas	4,00 x 4,00 x 5,60	02
B3	Alumínio e vidro incolor basculante 2 folhas	1,20 x 0,50 x 1,60	04
B4	Alumínio e vidro incolor basculante 1 folha	0,70 x 0,50 x 1,60	06

QUADRO DE ACABAMENTOS			
PISO			
P01	Grama		
P02	Concreto natural		
P03	Granilite Branco		
P04	Porcelanato Bege acetinado		
P05	Porcelanato Bege acetinado antiderrapante (todos banheiros e lavabos e reservatório)		
P06	Madeira		
PAREDE			
A1	Pintura acrílica na cor branco gelo - suvinil		
A2	Textura de concreto armado (arribancadas)		
A3	Porcelanato Bege acetinado (todos banheiros, lavabos e lanchonete)		
TETO			
T01	Gesso acartonado na cor branco		
T02	Laje aparente na cor branco		

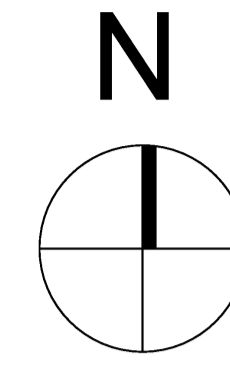
BAIA DE SÃO MARCOS

PLANTA BAIXA  
esc 1:350

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

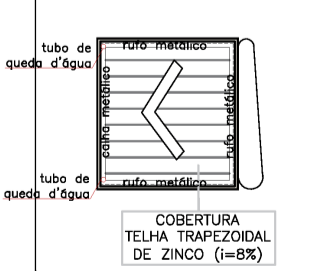
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA:	A1
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FRANQUIA:	03/06
ORIENTADOR:	DEBORA GARRETO BORGES	ALUNO:	MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS
ASSUNTO:	CIRCO CULTURAL NELSON BRITO PLANTA DE LAYOUT	DATA:	12/2021
ESCALA:	1:350		

TERMINAL DA PRAIA GRANDE



AV. SENADOR VITORINO FREIRE

BAIA DE SÃO MARCOS



PLANTA DE COBERTURA  
esc 1:350

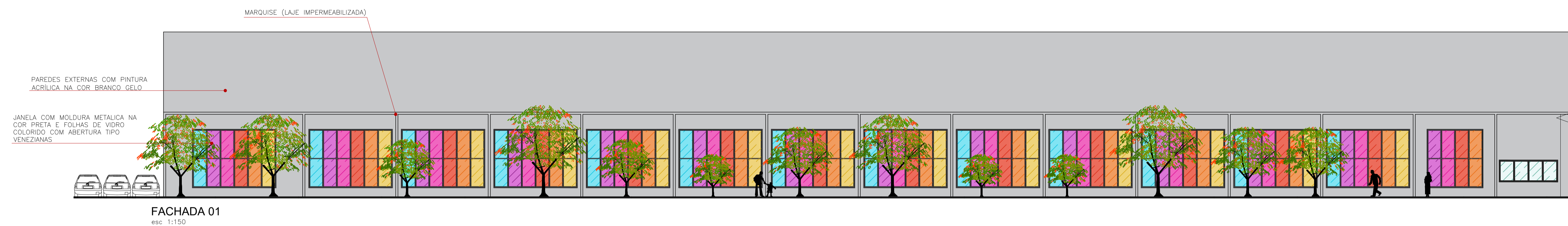
VAGAS DE ESTACIONAMENTO	
VEÍCULOS	QUANT.
Carros	68
Especiais (idoso, PCD, gestante)	12
Total	80

ASSENTOS NA PLATÉIA	
LOCAIS	QUANT.
Assentos	436
Especiais (idoso, PCD, gestante)	96
Total	532

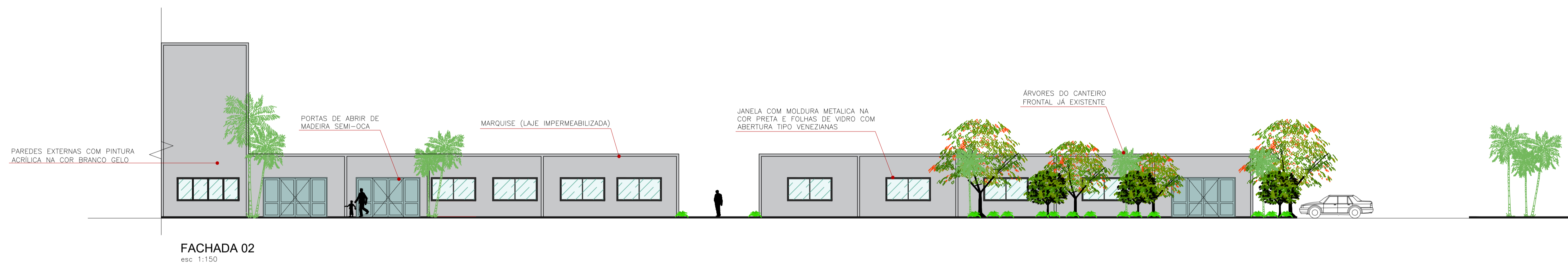
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA:	A1
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FRANQUIA:	04/06
ORIENTADOR:	DÉBORA GARRETO BORGES	ALUNO:	MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS
ASSUNTO:	CIRCO CULTURAL NELSON BRITO PLANTA DE LAYOUT	DATA:	12/2021
		ESCALA:	1:350

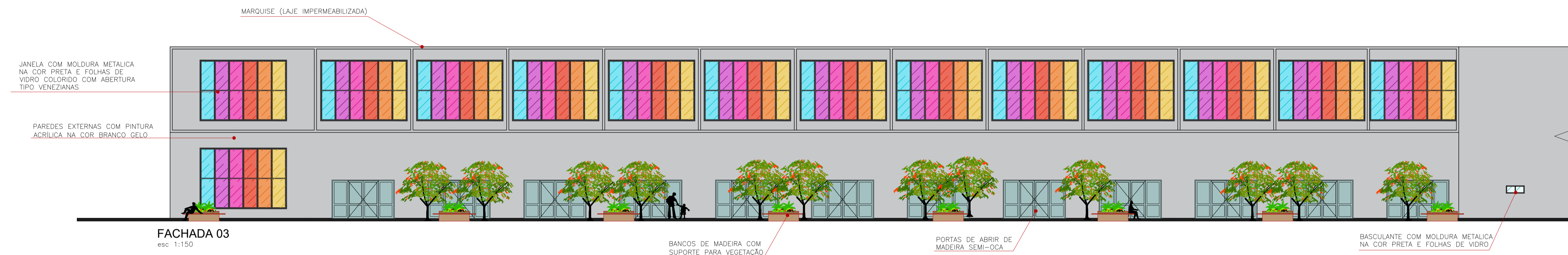




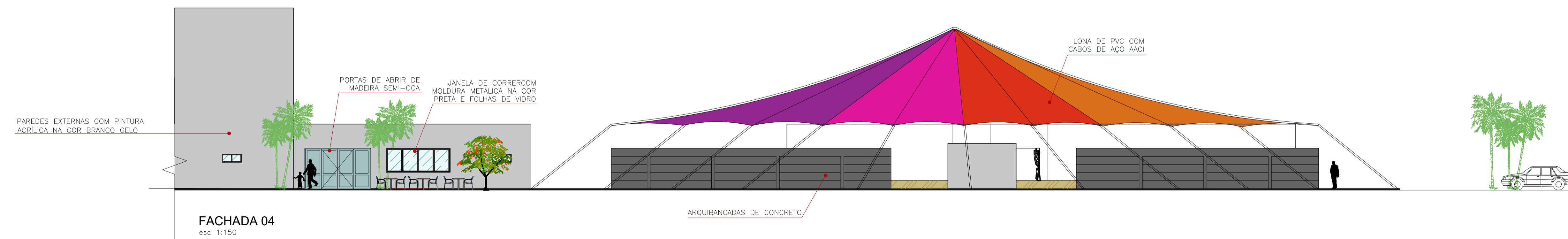
FACHADA 01  
esc 1:150



FACHADA 02  
esc 1:150



FACHADA 03  
esc 1:150



FACHADA 04  
esc 1:150

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO MARANHÃO

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA:	A1
DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FRANCHA:	06/06
ORIENTADOR:	DÉBORA GARRETO BORGES	ALUNO:	MARIANA PORTELA DE ARAÚJO DOS SANTOS
ASSUNTO:	CIRCO CULTURAL NELSON BRITO FACHADAS	DATA:	12/2021
ESCALA:	1:150		



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**  
<http://repositorio.uema.br/>

**1 DADOS DO AUTOR**

Nome: Mariana Portela de Araújo dos Santos

Curso/departamento: Arquitetura e Urbanismo/ CTT – Centro de Ciências Tecnológicas

CPF: 61361101300

E-mail: portelaasmariana@gmail.com

Telefone:(98)987379012

**2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**

Tipo de documento:

( X ) Monografia de graduação ( ) Monografia de especialização

( ) Dissertação ( ) Tese

( ) Livros ( ) Artigo de periódico ( ) Outro, informar qual:

Título do documento\_“Circo Cultural Nelson Brito:

Um Estudo Preliminar do Circo Escola da Cidade de São Luís - Ma”

Local: São Luís – MA

Ano:2021.2

Orientador: Débora Borges Garreto

Co-orientador: Giovana Garcêz Freire

**3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON LINE**

- a) Liberação imediata ( X )
- b) Liberação a partir de 1 ano ( )
- c) Liberação a partir de 2 ano ( )
- d) No aguardo do registro de patente ( )

**4 PERMISSÃO DE ACESSO**

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizo** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente,sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

São Luís,16 de março 2022

Assinatura do autor

*Mariana Portela de A dos Santos*